



## Relatório e Contas

# IMGA Alocação Conservadora

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

**i m** gestão de ativos  
sgoic

# 2025

# Índice

---

<b>Relatório de Gestão</b>	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	14
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	17
Eventos Subsequentes	18
Notas Informativas	21
<b>Balanço</b>	32
<b>Demonstração de Resultados</b>	35
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	37
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	39
<b>Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia</b>	55
<b>Relatório de Auditoria</b>	69





i m | g | a |

## Relatório de Gestão

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page.

## Relatório de Gestão

### Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

### Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 14 de agosto de 1995 como Fundo de investimento Mobiliário Aberto, tendo em 2015 alterado a sua denominação de Millennium Prestige Conservador para IMGA Prestige Conservador, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

No sentido de aproximar a designação comercial à sua Política de Investimento e facilitar uma mais correta perceção do risco, alterou a sua denominação em 11 de janeiro de 2018, passando a denominar-se IMGA Alocação Conservadora.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 3 de maio de 2021.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

**Síntese da Evolução dos Mercados**

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço****Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia****Relatório de Auditoria**

## Síntese da Evolução dos Mercados

A combinação de fundamentais económicos sólidos, com o desempenho económico mais favorável do que o esperado e as políticas orçamental e monetária mais expansionistas permitiu desempenhos favoráveis das principais classes de ativos em 2025. No entanto, a simples observação do perfil anual de valorização oculta as vagas de volatilidade intra-anual.

Depois de os ativos de risco iniciarem o ano com fortes ganhos, a criação de emprego de dez-24 (a melhor leitura em 9 meses) justificou a subida das taxas de juro dos EUA para máximos do ano, com base na perceção de resiliência económica e da possível postura mais expectante da Fed. Ainda em janeiro, a apresentação do modelo de inteligência artificial da Deepseek justificou a primeira vaga de volatilidade nos mercados financeiros de 2025 – associada à qualidade de resposta do modelo, com uma fração dos custos, comparativamente aos modelos dominantes até então – particularmente no segmento tecnológico.

Também as políticas da Administração Trump contribuíram para agitar os mercados financeiros praticamente desde o dia da inauguração, ao surpreender o mundo com a prossecução de uma política externa agressiva, assente na imposição de tarifas aduaneiras sobre alguns dos seus principais parceiros comerciais, incluindo o México, o Canadá e a China.

Ainda no decorrer do 1º trimestre de 2025, a esperança num cessar-fogo na Ucrânia e a perceção de menor suporte dos EUA nessa guerra galvanizou o setor de defesa europeu, com base no reforço dos compromissos de gastos nesse segmento na região. Os ganhos nas ações europeias e principalmente a trajetória ascendente das taxas de juro da região saíram reforçados pelo resultado das eleições na Alemanha e pela subsequente flexibilização do “travão da dívida”, que acomodou um aumento substancial dos gastos em defesa e um programa de €500 mil milhões de investimento em infraestruturas neste país. Este tema esteve mesmo na origem da maior subida diária da taxa de juro germânica desde 1990 (+30pb).

O segundo trimestre iniciou-se com o principal pico de volatilidade nos mercados financeiros em 2025, no denominado “*liberation day*” (2 de abril), em que Donald Trump anunciou tarifas “recíprocas” sobre a quase totalidade dos parceiros comerciais dos EUA. As tarifas aduaneiras anunciadas foram significativamente superiores ao esperado (entre 10% e 50%), incluindo 20% sobre os bens da UE, 24% sobre o Japão e de 34% sobre a China.

De imediato, assistiu-se a correções históricas dos ativos de risco, em particular dos mercados acionistas, com base na incorporação de riscos significativos de recessão.

A retaliação da China e a subsequente escalada de tarifas até um pico de 145% sobre a China e 125% pela China sobre os bens dos EUA, juntamente com a retórica agressiva de Trump relativamente à atuação da Fed, (que incluiu ameaças de despedimento de Powell), alimentaram perdas subseqüentes nas sessões seguintes. Os mercados financeiros viriam a estabilizar com o anúncio de um período de suspensão das tarifas “recíprocas” a 9 de abril, no qual seriam impostos encargos aduaneiros de “apenas” 10% durante um período de 90 dias. Trump tranquilizou ainda os investidores ao revelar que não planeava demitir Powell. A 12 de abril seguiu-se um acordo preliminar com a China, que reduziu drasticamente as tarifas impostas por ambas as partes.

Apesar dos desenvolvimentos relacionados com as tarifas aduaneiras não terem ficado por aqui, com outros anúncios de tarifas setoriais e ameaças de novas escaladas de tarifas, a sequência de eventos descrita marcou um ponto de viragem, com uma perceção progressivamente menos negativa pelos investidores. Nos meses que se seguiram, foram alcançados múltiplos acordos comerciais de natureza bilateral, incluindo com o Reino Unido, a União Europeia, a Coreia do Sul e o Japão, entre outros.

O entusiasmo dos investidores em torno do tema da inteligência artificial viria a estar entre os temas dominantes entre o terceiro e o quarto trimestres do ano, a par dos impulsos da política orçamental nos EUA (aprovação da “*One Big Beautiful Bill*” no Congresso), da política monetária (cortes de 75pb taxas diretoras da Fed) e até da eleição de Sanae Takaichi como nova líder e Primeira-Ministra do Japão, que implementaria pouco depois um pacote significativo de estímulos orçamentais.

Como descrito, as *yields* do segmento de dívida governamental sofreram flutuações significativas no decorrer do ano, com a deterioração do mercado laboral nos EUA e os cortes de taxas diretoras pela Fed (e as compras de ativos anunciadas na última reunião do ano) a contribuírem para quedas das *yields* norte-americanas, de maior proporção nas maturidades mais curtas (-77pb na maturidade a 2 anos) comparativamente ao prazo a 10 anos (-40pb). Já na Europa, apesar dos cortes de

100pb das taxas diretoras do BCE, a perceção de aumento significativo das necessidades de emissão de dívida e as perspetivas económicas mais construtivas no médio-prazo resultaram num acréscimo de 49pb da *yield* alemã no prazo a 10 anos, exclusivamente explicado pela subida da taxa real.

As variações anuais das *yields* dos restantes emitentes soberanos europeus foram diferenciadas. O destaque pela negativa foi, uma vez mais, a França – com uma subida de 37 pontos base e respetivo alargamento do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos – fruto do clima de instabilidade política e da reduzida capacidade de inversão da trajetória orçamental. A Itália posicionou-se no lado oposto, com uma subida absoluta de *yield* de 3 pb em 2025, correspondente a um estreitamento de 46 pontos base do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos. Portugal, Espanha e Grécia situaram-se entre ambos os extremos, com subidas menos expressivas de *yield* e respetivos

estreitamentos de *spread* face à Alemanha 19pb, 26pb e 26pb, respetivamente.

O crescimento dos lucros empresariais, os níveis diminutos de incumprimentos, os fatores técnicos favoráveis e o ambiente de apetite pelo risco contribuíram para mais um ano de estreitamentos dos *spreads* de crédito, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-23pb) quer na dívida *high-yield* (-44pb) europeia, que juntamente com os ganhos possibilitados pela componente de carry originaram valorizações totais de 3,0% e de 5,3%, respetivamente. O índice de dívida subordinada do setor bancário europeu voltou a destacar-se, com uma valorização anual de 8,7%.

Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente positivos em 2024, com estreitamentos de *spread* de 2pb e 21pb da dívida empresarial *investment grade* e *high yield*, que possibilitaram valorizações anuais de 5,5% e de 8,6%, respetivamente, em moeda local.

O universo de dívida de mercados emergentes esteve entre os mais bem-sucedidos no segmento de rendimento fixo em 2025, com valorizações significativas quer no segmento de dívida governamental quer na dívida empresarial. Estas decorreram quer dos estreitamentos de *spread* quer dos ganhos de *carry* e culminaram em valorizações de 13,7% e de 8,4%, respetivamente.

O segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local somou mesmo a maior valorização no último ano, com ganhos superiores a 18% em 2025, contando com o contributo positivo da apreciação do cabaz de divisas que compõe o índice.

Como descrito, não obstante os desenvolvimentos geopolíticos, os principais ativos de risco somaram valorizações em 2025. A classe acionista esteve em plano de destaque, ao somar apreciações generalizadas e em alguns casos historicamente expressivas.

Nos EUA, os títulos com maior associação à temática de inteligência artificial estiveram novamente em evidência, o que se refletiu nas valorizações expressivas dos setores tecnológico e de serviços de comunicação – que impulsionaram uma vez mais o índice de tecnológicas NASDAQ (+21,1% de retorno absoluto, em moeda local). Ainda assim, o perfil de valorização foi significativamente abrangente em 2025, com apenas o setor imobiliário a entregar perdas em 2025.

O S&P500 valorizou 17,9% em 2025, garantiu o 6º ano de ganhos nos últimos sete, e encerrou o ano próximo de máximos históricos, impulsionado quase em exclusivo pelo maior crescimento dos resultados empresariais, em oposição à expansão apenas marginal dos múltiplos.

Os índices europeus contrariaram o padrão recente e somaram valorizações superiores aos norte-americanos, embora os ganhos

neste caso tenham sido maioritariamente decorrentes da incorporação de expectativas de crescimento futuro (expansão de múltiplos) – o crescimento dos resultados fez-se sentir apenas nas financeiras, nas industriais e nas empresas de *utilities*, que coincidiram com os setores mais bem-sucedidos no ano (valorizações de 41%, 23% e de 29%, respetivamente).

O perfil de rendibilidades numa perspetiva geográfica foi globalmente positivo, embora particularmente favorável à periferia, com as praças espanhola (IBEX), grega (ASE), italiana (FTSE MIB) e portuguesa (PSI20) a valorizarem 53,5%, 48,3%, 38,4% e 34,8% no ano, respetivamente. Os índices francês (CAC 40) e holandês (AEX) estiveram entre os menos proeminentes, com valorizações de 15,9% e de 10,4%.

Nas restantes regiões, a praça acionista que mais se destacou foi a sul coreana, com ganhos anuais de praticamente 79%,

impulsionados pelos setores de equipamento de transporte, de maquinaria, e de construção. Entre os demais, nota para as valorizações igualmente expressivas das praças brasileira (Bovespa +34%), da China (A-shares +28%) e do Japão (Nikkei +28,6%).

Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 21,1% em 2025.

O comportamento do cabaz de matérias-primas não foi menos notável, embora marcado pela habitual disparidade entre os diferentes segmentos. Nota para os ganhos assinaláveis dos metais preciosos, particularmente a prata (+148%), a platina (+127%) e o ouro (+65%), acompanhados pelo paládio (+78%). Entre os metais industriais, nota de destaque para o cobre (+36,5%) e para o alumínio (+16%). No lado oposto, estiveram as desvalorizações no complexo energético (perdas de 15% do gás natural e de 14,4% do Brent).

A trajetória orçamental nos EUA e das respetivas taxa de juro, aliada às implicações das políticas da administração Trump e aos riscos de perda de credibilidade/independência do banco central contribuíram para a perceção de remissão do excecionalismo dos EUA e respetiva depreciação de 9,4% do dólar dos EUA contra os seus principais parceiros comerciais em 2025. O euro esteve entre as moedas mais beneficiadas, com uma apreciação de 13,4% contra o dólar, o que correspondeu ao maior ganho anual desde 2003. O dólar depreciou mesmo contra todas as divisas do G10 e contra o cabaz de moedas de economias emergentes (-8,8%).

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

**Principais Eventos**

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

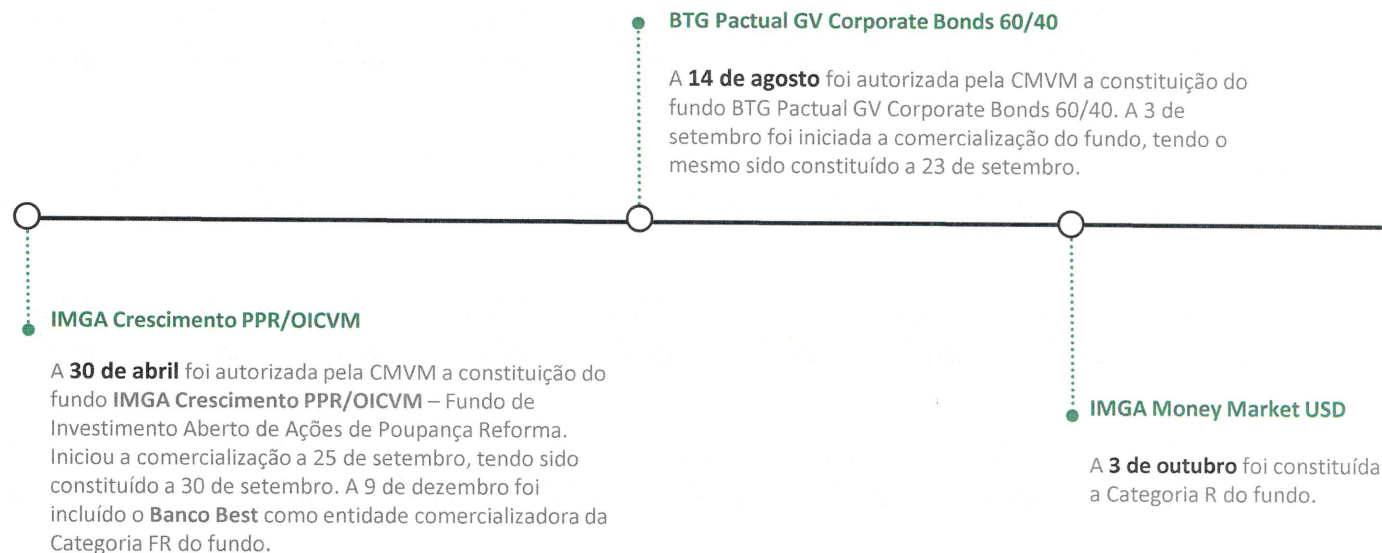
**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia**

**Relatório de Auditoria**

Principais Eventos

**Novos Fundos/Categorias:**



● **IMGA GV Portuguese Corporate Debt e IMGA GV Portuguese Equities**

A **9 de outubro** foi autorizada a constituição de dois fundos – o IMGA GV Portuguese Corporate Debt e o IMGA GV Portuguese Equities, tendo os mesmos iniciado a comercialização a 28 de outubro. O fundo IMGA GV Portuguese Equities constituiu-se no dia 23 de dezembro.

● **Silver Domus – Vida Sénior, Fundo de Capital de Risco Fechado**

A **14 de outubro** iniciou atividade o fundo Silver Domus – Vida Sénior, Fundo de Capital de Risco Fechado (Categoria R).

**Fusões/Liquidações de fundos**

● Foi liquidado, a **31 de dezembro de 2025**, o fundo “Bison China Flexible Bond Fund – Fundo de Investimento Mobiliário Alternativo Flexível Aberto.

**Novas entidades comercializadoras**

● A **11 de abril** foi incluído o Banco Bic Português como entidade comercializadora da Categoria A do fundo IMGA Money Market Eur.

### Atualizações/alterações dos documentos constitutivos dos fundos geridos pela sociedade

A **18 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A **14 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2024.

A **24 de novembro**, no âmbito do processo de integração do Banco BIC Português S.A. no Grupo ABANCA, foram alterados os documentos constitutivos dos fundos comercializados nesse Banco.

A **22 de dezembro** foram alterados os documentos constitutivos do fundo IMGA Money Market, na sequência da alteração da comissão de gestão da Categoria I desse fundo.

### Publicação dos relatórios e contas dos fundos geridos pela sociedade

A **30 de abril** foram publicados, no sítio da CMVM, os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

A **29 de agosto** foram publicados, no sítio da CMVM, os Relatórios e Contas semestrais dos fundos IMGA.

### Informações relacionadas com a sustentabilidade

A **30 de junho** foi atualizada, com referência ao ano de 2024, a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, disponível no site da IMGA.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

**Desempenho Fundos Multiativos e PPR**

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia**

**Relatório de Auditoria**

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Num contexto marcado por maior incerteza geopolítica e por novas tensões comerciais, com impacto na volatilidade e nas expectativas de crescimento, a generalidade dos fundos multiativos e PPR registaram rendibilidades positivas em 2025, com a volatilidade a manter-se em níveis contidos.

Em termos de rendibilidades anualizadas a 1 ano (Categoria A, como referência), registaram-se resultados positivos e diferenciados: IMGA Alocação Defensiva 2,7%, IMGA Flexível 3,2%, IMGA Alocação Conservadora 3,2%, IMGA Alocação Moderada 4,3% e IMGA Alocação Dinâmica 6,7%. Nos PPR, a rendibilidade anualizada a 1 ano foi de 3,2% no IMGA Poupança PPR e 4,2% no IMGA Investimento PPR.

Nos PPR Ciclo de Vida ABANCA, as rendibilidades anualizadas a 1 ano situaram-se entre 3,1% (+55) e 5,1% (-34). O Eurobic Seleção TOP registou 4,05%.

O saldo de subscrições líquidas em 2025 foi negativo nos fundos multiativos (aproximadamente €82M), com maior impacto no IMGA Alocação Conservadora (€74M).

Nos PPR, o saldo também foi negativo (aproximadamente €23M), refletindo sobretudo o IMGA Poupança PPR (€28,4M), parcialmente compensado por subscrições líquidas positivas no IMGA Investimento PPR (€2,5M), no IMGA Crescimento PPR (€1,3M) e nos PPR Ciclo de Vida ABANCA (€1,6M, no conjunto).

As rendibilidades positivas observadas em 2025 contribuíram para reforçar o desempenho desta tipologia ao longo do ano.

O IMGA Crescimento PPR teve início a 30 de setembro de 2025, pelo que ainda não apresenta rendibilidade anualizada a 1 ano; este fundo vem complementar a oferta de Planos Poupança Reforma da IMGA, com um perfil de volatilidade superior, dado poder investir até 100% em ações.

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA FLEXIVEL CAT A	3,18%	5,86%	4	4,46%	4,53%	3	0,43%	5,38%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	3,28%	5,85%	4	4,57%	4,52%	3	0,47% (*)	5,40%	4
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	2,72%	3,20%	3	4,36%	3,70%	3	-0,15%	4,28%	3
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	2,65%	3,21%	3	4,38% (*)	3,70%	3	-0,14% (*)	4,28%	3
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	3,18%	4,45%	3	5,03%	4,25%	3	0,82%	5,41%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	3,48%	4,52%	3	5,69%	4,45%	3	1,2% (*)	5,51%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	4,32%	6,51%	4	6,58%	5,66%	4	2,79%	6,70%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	4,23%	6,62%	4	6,78%	5,75%	4	2,91% (*)	6,75%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	6,73%	10,70%	5	9,46%	8,90%	4	5,09%	9,76%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	6,73%	10,71%	5	9,51%	8,92%	4	5,1% (*)	9,78%	4
EUROBIC SELEÇÃO TOP	4,05%	3,14%	3	4,51%	2,96%	3	1,27%	3,17%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	3,20%	4,42%	3	5,06%	4,23%	3	0,77%	5,39%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	3,20%	4,42%	3	5,07%	4,24%	3	0,8% (*)	5,40%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	4,20%	6,50%	4	6,37%	5,64%	4	2,56%	6,68%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	4,20%	6,50%	4	6,37%	5,63%	4	2,56% (*)	6,68%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -34	5,07%	7,64%	4	7,24%	6,48%	4	3,14%	6,89%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	4,98%	6,85%	4	7,02%	5,92%	4	3,02%	6,33%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	3,91%	4,85%	3	5,55%	4,42%	3	1,57%	4,83%	3
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida +55	3,10%	3,12%	3	4,02%	3,24%	3	0,09%	3,65%	3

(\*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

Data de referência: 31 de dezembro de 2025

O fundo IMGA Crescimento PPR foi constituído a 30 de setembro de 2025, pelo que não são apresentadas rendibilidades.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

**Informação relativa à Gestão do Fundo**

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia**

**Relatório de Auditoria**

Informação relativa à Gestão do Fundo

O ano de 2025 voltou a ser um ano de rendibilidades positivas para o Fundo, constituindo-se como o terceiro ano consecutivo de ganhos, depois do ano negativo de 2022.

O ano foi caracterizado por elevada volatilidade, principalmente no primeiro semestre, induzida pelo anúncio de um plano de investimento ambicioso na Alemanha para os próximos anos, pelas políticas mais agressivas do que o esperado do presidente Donald Trump, nomeadamente no que respeita às relações comerciais, à independência da Reserva Federal, à imigração e à política fiscal, e pelos riscos geopolíticos globais que se mantiveram elevados. Estes eventos acabaram por impactar significativamente os números macroeconómicos a longo do ano, trazendo também a estes muita oscilação, basta recordar a antecipação das exportações para os EUA nos primeiros meses do ano de forma a evitar as tarifas comerciais, o impacto no mercado laboral dos EUA da diminuição da imigração ou o aumento do investimento resultante da política fiscal implementada.

Em termos de estimativas, assistimos durante a primeira metade do ano a revisões significativas em baixa do crescimento económico global e em alta da inflação global, revisões estas que viriam a reverter gradualmente ao longo do segundo semestre do ano, à medida que a incerteza diminuía, nomeadamente com a

implementação das tarifas anunciadas a ser gradualmente substituída por acordos comerciais mais favoráveis.

Apesar da incerteza generalizada, a economia global mostrou-se bastante resiliente e a inflação global voltou a retroceder, não se confirmando os piores receios de que o crescimento económico seria mais fraco do que o inicialmente estimado e de que a inflação nos EUA iria aumentar significativamente com a implementação das tarifas. Este contexto permitiu a vários bancos centrais reduzir as suas taxas de juro, nomeadamente a Reserva Federal norte-americana e o Banco Central Europeu (BCE).

Ao nível fiscal, os governos continuaram a estimular a economia de uma forma global, com os EUA a aprovarem um orçamento mais expansionista do que o antecipado, a Alemanha a apresentar um plano de investimento ambicioso para os próximos anos, a China, mais cirúrgica, mas também a intervir quando necessário, e o Japão em vias de reforçar significativamente os estímulos fiscais no próximo ano depois da mudança de liderança política ocorrida. Por outro lado, os riscos geopolíticos acabaram por não ter um impacto muito significativo nos mercados financeiros, apesar de se terem intensificado alguns focos de tensão, como é o caso da Venezuela e do Irão, e de não se ter chegado a uma resolução dos conflitos na Ucrânia e na faixa de Gaza.

Neste contexto, os mercados financeiros acabaram por valorizar, com a maioria dos ativos financeiros a apresentar retornos positivos. As taxas de juro nos prazos mais longos subiram na Europa de forma relevante, penalizando a dívida governamental, mas dada a componente de rendimento, ainda conseguiu devolver um retorno positivo, embora inferior a 1%. Nos EUA, e apesar de toda a incerteza sobre o recuo da inflação e a independência da Reserva Federal, as taxas de juro recuaram de forma significativa, tendo os *treasuries* devolvido uma performance bastante atrativa. Ao nível do crédito, os *spreads* empresariais beneficiaram do apetite dos investidores e da resiliência económica, que se traduziu em taxas de incumprimento relativamente baixas, e estreitaram de forma significativa, levando a retornos positivos tanto no segmento de *investment grade*, como de *high yield* ou na dívida de mercados emergentes.

Os mercados acionistas, por seu lado, beneficiaram do crescimento dos resultados das empresas e de um *repricing* em alta na generalidade dos mercados acionistas. Ao nível dos retornos em euros das principais geografias, é de destacar pela positiva o mercado acionista europeu e de mercados emergentes, enquanto pela negativa se destacou o mercado norte-americano penalizado pelo câmbio.

O dólar acabou mesmo por ser um dos ativos mais penalizados pelos investidores ao longo de 2025, dadas as políticas do presidente Donald Trump, tendo desvalorizado contra as principais moedas, sendo que face ao euro depreciou mais de 10%.

A componente de matérias-primas também teve um comportamento positivo, sendo fortemente impulsionada pelos metais preciosos, que beneficiaram de toda o ambiente de tensão geopolítica que se fez sentir e da procura por parte de vários Bancos Centrais e de diferentes tipos de investidores. Pela negativa, destaque para a componente energética, o que acabou por ser benéfico para a inflação e para o consumo privado.

O Fundo entrou em 2025 com um posicionamento pró-risco, com uma exposição a ações acima do que tem sido o seu histórico mais recente, com uma preferência por crédito em detrimento de governos, e uma ligeira exposição a

alternativos, onde encontramos fontes de risco e retorno diferentes dos restantes ativos em carteira.

A exposição a ações justificava-se dada a perspetiva interessante de crescimento de resultados, impulsionada pelas empresas relacionadas com a inteligência artificial, quer fossem as que fornecem a infraestrutura necessária ou as soluções a implementar, quer fossem aquelas que beneficiam da implementação destas soluções.

A exposição demonstrava inicialmente um viés mais acentuado para os EUA, onde acreditávamos que as políticas da Administração Trump seriam “pró-business”, nomeadamente as associadas aos cortes de impostos e à desregulação, dada a sua maior exposição ao setor tecnológico.

Com o aumento da incerteza relativamente às políticas do presidente norte-americano, dos temas geopolíticos e com a desvalorização do dólar, acabámos por diversificar esse viés para outras geografias.

A exposição a ações foi reduzida temporariamente a meio do ano, após o mercado ter encetado alguma recuperação e dado que a incerteza macroeconómica e geopolítica ainda era elevada, mas a redução desta incerteza, nomeadamente com o estabelecimento de vários acordos comerciais, e a melhoria das perspetivas económicas levaram-nos a reforçar novamente a exposição acionista.

Em termos setoriais destaque para os enviesamentos bem-sucedidos em inteligência artificial e cibersegurança, que beneficiaram do crescimento significativo dos resultados das empresas destes setores, e para o setor da defesa, que beneficiou não só dos conflitos geopolíticos, como da necessidade de vários países reforçarem os seus gastos em defesa e de se terem comprometido a fazê-lo.

Menos bem sucedido foi o investimento em *healthcare*, uma vez que o setor, embora transacionasse a níveis de valorização interessantes, foi penalizado no primeiro

semestre do ano pelas opções políticas do presidente norte-americano. Esta situação inverteu-se nos últimos meses do ano, com o setor a recuperar folego.

A exposição ao crédito manteve-se relevante ao longo do ano, uma vez que acreditávamos que os *spreads* se manteriam suportados dados os fundamentais sólidos das empresas e a ausência de uma perspetiva de recessão.

Por outro lado, a exposição a dívida governamental permaneceu limitada uma vez que, em termos relativos, preferíamos crédito empresarial, dado o *carry* mais interessante, a visão positiva para os *spreads* empresariais e a pressão sobre os níveis de dívida pública.

A exposição a duração mesmo assim permaneceu relevante, principalmente na Europa, dado que a perspetiva de crescimento abaixo do potencial e de queda da inflação, fazia antever que o BCE iria, tal como se verificou, cortar as taxas de juro, deixando de ter uma política monetária restritiva, passando a território neutral.

A duração foi gerida de forma ativa, acabando por ser reduzida na Europa dada a perspetiva de um aumento do endividamento nos próximos anos, e nos EUA dado o receio do impacto que as tarifas poderiam vir a ter na inflação e o cada vez maior *term premium* que os investidores exigiam para investir nas obrigações governamentais norte-americanas, dada a situação fiscal do país, a incapacidade de reduzir os défices e o receio de perda de independência da Reserva Federal.

Ao nível dos alternativos, iniciámos o ano expostos a este segmento, nomeadamente na componente de fundos de retorno absoluto e de matérias-primas.

A exposição a fundos de retorno absoluto foi diversificada em várias estratégias que acabaram por se revelar positivas para a performance da carteira, enquanto a exposição a metais preciosos, embora de menor dimensão, acabou por ter uma valorização muito expressiva.

A exposição aos alternativos foi reforçada ao longo do ano, na procura de fontes de alfa diversificadoras e à medida que o seu valor relativo aumentava.

Em termos de contributos para a performance do Fundo, todas as grandes classes de ativos contribuíram positivamente, sendo de destacar na componente obrigacionista, a contribuição do crédito, nomeadamente o norte-americano e de mercados emergentes, na componente acionista, o contributo das ações europeias e, nos alternativos, a valorização dos metais preciosos. Pela negativa, o destaque foi o impacto da desvalorização do dólar, uma vez que alguns ativos se encontram expostos ao câmbio.

O IMGA Alocação Conservadora apresentou uma rentabilidade de 3,2% no ano de 2025 na categoria A e de 3,5% na categoria R.

O valor líquido global atingiu €690,7M, uma redução de 7,1% face ao final de 2024. As vendas líquidas foram negativas em €74,2M, com subscrições de €26,6M e resgates de €100,8M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



**Relatório de Gestão**

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR
- Informação relativa à Gestão do Fundo

**Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade**

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia**

**Relatório de Auditoria**

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

**REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2025**

Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 31/12/2025
<b>Comissão Executiva</b>			
Presidente e Administradores	314.327	248.353	3
Administradores independentes	43.500	0	1
<b>Conselho fiscal</b>			
Presidente e vogais	50.705	0	4
<b>Colaboradores</b>			
Colaboradores	2.460.859	451.169	50

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2025.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor

externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €32.595 pelos serviços prestados nesse âmbito. Em 2025 foram pagos €2.945 relativamente a indemnizações por cessação de contrato de trabalho. As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de

Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior. Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados. Em 2025 não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.



## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

### Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

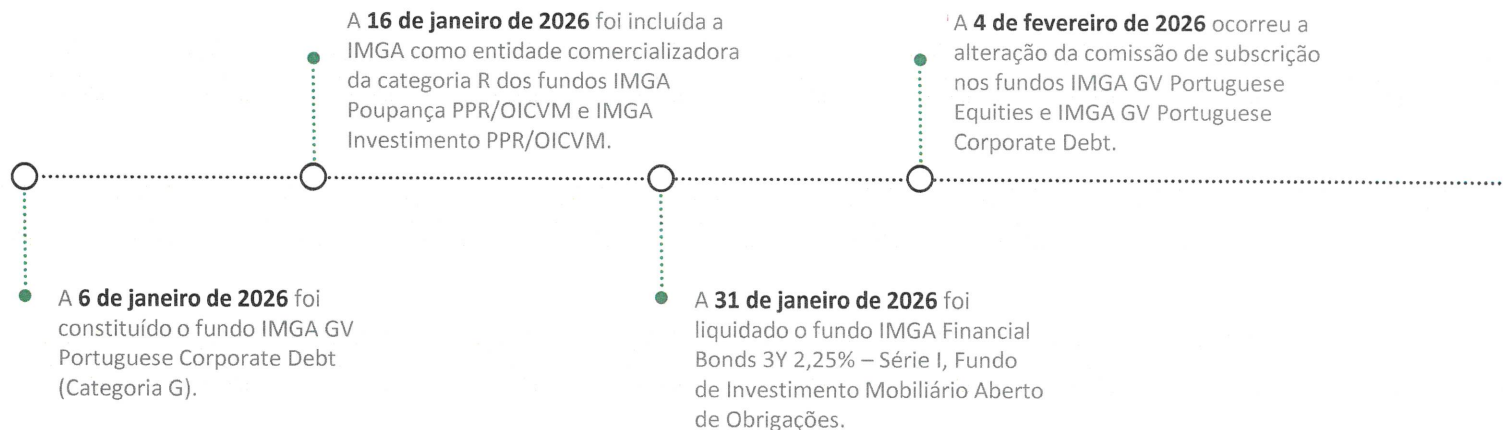
### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

### Relatório de Auditoria

## Eventos Subsequentes



A **11 de fevereiro de 2026**, a Plural Markets passou a ser o novo comercializador dos seguintes fundos:

- IMGA Ações Portugal
- IMGA Portuguese Corporate Debt
- IMGA Money Market
- IMGA Liquidez
- IMGA Euro Taxa Variável
- IMGA GV Portuguese Corporate Debt
- IMGA GV Portuguese Equities
- IMGA European Equities
- IMGA Global Equities Selection
- IMGA Poupança PPR/OICVM
- IMGA Investimento PPR/OICVM
- IMGA Crescimento PPR/OICVM

A **12 de fevereiro de 2026** foi constituída a categoria D do fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40.

A **19 de fevereiro de 2026**, foi constituída a Categoria R no fundo IMGA Rendimento Mais.

A **23 de março de 2026**, foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Money Market USD.

À data de conclusão deste relatório, em face das atuais circunstâncias, o Conselho de Administração continua a acompanhar atentamente o desenrolar da atual situação de conflito no Médio Oriente e as possíveis repercussões que poderá vir a ter na economia a nível mundial e nacional, que, nesta data, continuam a não ser possíveis de antecipar com fiabilidade.



## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

## Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

### Relatório de Auditoria

Notas Informativas

## IMGA Alocação Conservadora - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

### Elementos Identificativos

**Tipo de Fundo:**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

**Data de Constituição:**

14 de agosto de 1995

**Sociedade Gestora:**

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

**Banco Depositário:**

Banco Comercial Português, S.A.

**Valor da Carteira:**

**(31 de dezembro de 2025)**

690 654 221 Euros

## EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A</b>										
Rendibilidade	1,3%	2,6%	-5,5%	7,1%	2,4%	5,7%	-15,0%	6,5%	5,6%	3,2%
Risco (nível)	3	2	3	3	5	3	4	3	3	3
<b>IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R</b>										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-15,1%	7,6%	6,1%	3,5%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	4	4	3	3

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo investe numa perspetiva global, com predominância nos mercados europeus e norte-americano e, complementarmente, nos mercados dos países da OCDE e de economias denominadas de emergentes. Investirá em unidades de participação de outros fundos de investimento (mínimo de 30% do seu valor líquido global), valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário.

Segue as seguintes alocações: máximo de 35% em ações e entre 25% e 80% em obrigações de taxa fixa. Não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade e poderá utilizar instrumentos derivados quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de gestão, exposição que não poderá, no entanto, exceder 100% do seu valor líquido global.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entender que melhor potenciam a rentabilidade do fundo, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

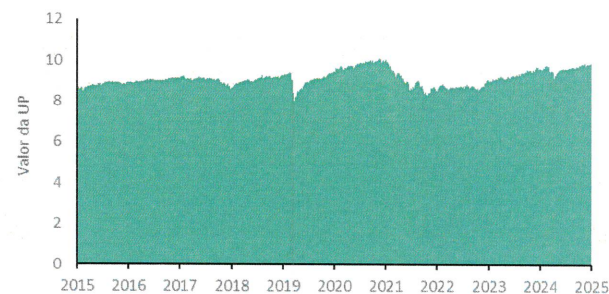


## EVOLUÇÃO DO FUNDO

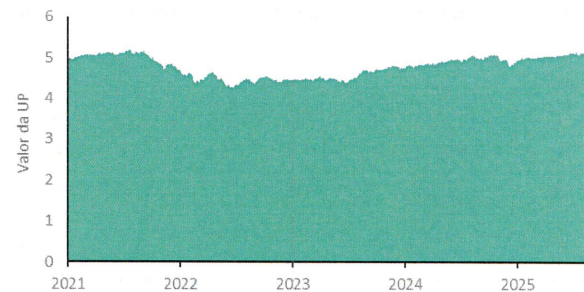
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Categoria A



Categoria R



*[Assinatura manuscrita]*

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP**

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2025
<b>IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A</b>					
Nº. UP's em circulação	97 561 744,6137	94 474 650,8508	85 912 500,1419	77 587 676,9375	69 875 654,0648
Valor Unitário UP (Euro)	10,0322	8,5227	9,0748	9,5794	9,8841
<b>IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R</b>					
Nº. UP's em circulação	200,4009	19 914,2436	200,4010	2 713,2672	530,8588
Valor Unitário UP (Euro)	5,1426	4,3684	4,7009	4,9885	5,1623

## DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

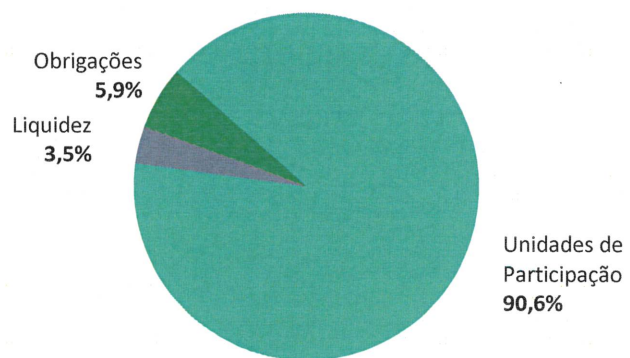
31.12.2025

Valores mobiliários	680 615 631
Saldos bancários	7 581 318
Outros ativos	7 969 800
<b>Total dos ativos</b>	<b>696 166 749</b>
Passivos	5 512 528
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>690 654 221</b>

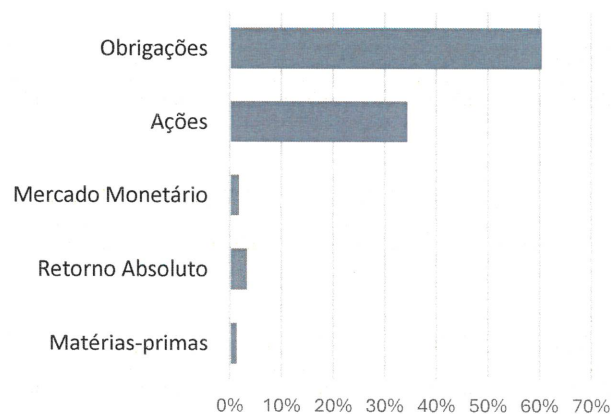


## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

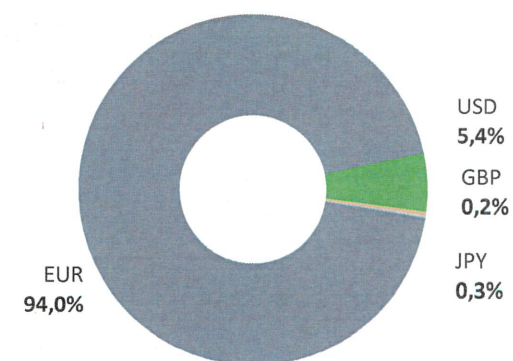
### Carteira Ativos



### Unidades de Participação



### Exposição Cambial



## TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	1 700 272	29 470	-	1 729 742	27 839	1 757 581	0%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	35 977 931	384 492	62 228	36 300 195	441 413	36 741 608	5%
<i>O.M. Regulamentados Estados UEs</i>	799 030	2 878	627	801 281	6 098	807 379	0%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	1 699 988	13 083	2 178	1 710 893	6 184	1 717 077	0%
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>	595 965 681	47 594 029	3 486 188	640 073 521	-	640 073 521	94%
<b>TOTAL</b>	<b>636 142 902</b>	<b>48 023 951</b>	<b>3 551 221</b>	<b>680 615 632</b>	<b>481 533</b>	<b>681 097 165</b>	<b>100%</b>

## INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

<b>Rendimentos</b>	
Rendimentos do investimento	2 203 543
Outros investimentos	418 690
Mais-valias de investimento	148 665 243
<b>Custos</b>	
Custos de gestão	(7 086 410)
Custos de depósito	(354 310)
Outros encargos, taxas e impostos	(1 210 828)
Menos-valias de investimentos	(121 017 287)
<b>Lucro líquido</b>	<b>21 618 642</b>
<b>Lucros distribuídos</b>	<b>-</b>
<b>Aumento ou diminuição da conta de capital</b>	
Subscrições	26 622 180
Resgates	(100 836 401)



**VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP**

(valores em euro)

	IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A		IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	779 635 079	9,0748	942	4,7009
31.12.2024	743 236 266	9,5794	13 535	4,9885
31.12.2025	690 651 481	9,8841	2 740	5,1623



## OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2024	Compras	Vendas	+/- Valias	31.12.2025
Operações Cambiais	(30 406 376)	248 026 244	(205 097 490)	5 814	12 528 191
Operações sobre Taxas de Juro	68 701 401	700 072 820	(715 519 249)	238 205	53 493 178
Operações sobre Índices	16 043 532	495 010 869	(499 869 380)	(573 821)	10 611 200



i m | g | a |

## Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

A handwritten signature or mark, possibly a stylized 'J' or similar character, located in the bottom right corner of the page.

		ATIVO				31.12.2024	
Código	Designação	Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido	
<b>Outros Ativos</b>							
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM						
33	Ativos Intangíveis das SIM						
<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>							
<b>Carteira de Títulos</b>							
21	Obrigações	40 177 221	429 922	(65 033)	40 542 110	47 101 685	
22	Ações						
23	Outros Títulos de Capital						
24	Unidades de Participação	595 965 681	47 594 029	(3 486 188)	640 073 521	680 435 192	
25	Direitos						
26	Outros Instrumentos da Dívida					4 900 000	
<i>Total da Carteira de Títulos</i>		<u>636 142 902</u>	<u>48 023 951</u>	<u>(3 551 221)</u>	<u>680 615 631</u>	<u>732 436 878</u>	
<b>Outros Ativos</b>							
31	Outros ativos						
<i>Total de Outros Ativos</i>							
<b>Terceiros</b>							
411+...+418	Contas de Devedores	7 485 926			7 485 926	10 781 555	
<i>Total dos Valores a Receber</i>		<u>7 485 926</u>			<u>7 485 926</u>	<u>10 781 555</u>	
<b>Disponibilidades</b>							
11	Caixa						
12	Depósitos à Ordem	7 581 318			7 581 318	15 180 429	
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso						
14	Certificados de Depósito						
18	Outros Meios Monetários						
<i>Total das Disponibilidades</i>		<u>7 581 318</u>			<u>7 581 318</u>	<u>15 180 429</u>	
<b>Acréscimos e diferimentos</b>							
51	Acréscimos de Proventos	483 874			483 874	495 371	
52	Despesas com Custo Diferido						
53	Outros acréscimos e diferimentos						
59	Contas transitórias ativas						
<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>		<u>483 874</u>			<u>483 874</u>	<u>495 371</u>	
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<u>651 694 019</u>	<u>48 023 951</u>	<u>(3 551 221)</u>	<u>696 166 749</u>	<u>758 894 234</u>	
Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A					69 875 654	77 587 677	
Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R					531	2 713	

		PASSIVO	
Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
<b>Capital do OIC</b>			
61	Unidades de Participação	349 205 673	387 682 156
62	Variações Patrimoniais	252 240 428	287 978 167
64	Resultados Transitados	67 589 478	26 412 520
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	21 618 642	41 176 959
<i>Total do Capital do OIC</i>		<u>690 654 221</u>	<u>743 249 801</u>
<b>Provisões Acumuladas</b>			
481	Provisões para Encargos		
<i>Total das Provisões Acumuladas</i>			
<b>Terceiros</b>			
421	Resgates a Pagar a Participantes	1 136 387	3 279 323
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	648 073	723 641
424+...+429	Outras contas de Credores	3 642 130	11 509 942
43+12	Empréstimos Obtidos		106 107
44	Pessoal		
46	Acionistas		
<i>Total dos Valores a Pagar</i>		<u>5 426 591</u>	<u>15 619 013</u>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>			
55	Acréscimos de Custos	83 360	4 306
56	Receitas com Provento Diferido	1 345	21 098
58	Outros Acréscimos e Diferimentos	1 233	16
59	Contas transitórias passivas		
<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>		<u>85 938</u>	<u>25 419</u>
<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>		<u>696 166 749</u>	<u>758 894 234</u>
Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A		9,8841	9,5794
Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R		5,1623	4,9885

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
	<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	12 528 191	
	<i>Total</i>	<u>12 528 191</u>	
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	53 493 179	74 459 520
	<i>Total</i>	<u>53 493 179</u>	<u>74 459 520</u>
	<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções		
935	Futuros	28 863 085	26 844 379
	<i>Total</i>	<u>28 863 085</u>	<u>26 844 379</u>
	<b>Compromissos de Terceiros</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	<u>94 884 455</u>	<u>101 303 899</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>18 251 885</u>	<u>46 965 342</u>

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
	<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		30 406 376
	<i>Total</i>		<u>30 406 376</u>
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		5 758 119
	<i>Total</i>		<u>5 758 119</u>
	<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções		
935	Futuros	18 251 885	10 800 847
	<i>Total</i>	<u>18 251 885</u>	<u>10 800 847</u>
	<b>Compromissos Com Terceiros</b>		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	<u>18 251 885</u>	<u>46 965 342</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>94 884 455</u>	<u>101 303 899</u>



i m | g | a |

## Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page.

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024			31.12.2025	31.12.2024
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	4 148		812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 691 312	2 473 364
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	130 780	834 372
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	442 083	273 866		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	7 549 847	8 110 091	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	381 452	507 708
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	11 435 482	5 813 086	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	47 578 002	46 601 336
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	109 581 804	140 845 771	839	Em Operações Extrapatrimoniais	101 087 241	146 407 248
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos			851	Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais			87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	2	2
7412+7422	Impostos Indirectos	646 652	710 473				
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>150 868 789</u>	<u>196 824 030</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	8 818	8 610		<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>129 668 834</u>	<u>155 761 897</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>			881	Recuperação de Incobráveis		
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>			882	Ganhos Extraordinários		113 102
781	Valores Incobráveis			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	415 101	
782	Perdas Extraordinárias			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	3 587	1 725
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>418 687</u>	<u>114 827</u>
788	Outras Custos e Perdas Eventuais						
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>						
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício			66	<b>Resultado Líquido do Período (se&lt;0)</b>		
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&gt;0)</b>	<u>21 618 642</u>	<u>41 176 959</u>				
	<b>TOTAL</b>	<u>151 287 476</u>	<u>196 938 856</u>		<b>TOTAL</b>	<u>151 287 476</u>	<u>196 938 856</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	37 773 200	43 495 456	F - E	Resultados Eventuais	418 687	114 827
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(8 494 563)	5 561 478	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	21 618 642	41 176 959
B-A	Resultados Correntes	21 199 954	41 062 132	B+D+F-A-C-			
				E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	21 618 642	41 176 959



i m | g | a |

## Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page.

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-25		31-dez-24	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
RECEBIMENTOS:		26 622 180		25 607 824
Subscrição de unidades de participação	26 622 180		25 607 824	
PAGAMENTOS:		102 979 338		101 249 511
Resgates de unidades de participação	102 979 338		101 249 511	
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>(76 357 158)</b>		<b>(75 641 686)</b>
<b>OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>				
RECEBIMENTOS:		674 993 522		2 002 180 997
Venda de títulos e outros ativos	46 959 158		1 412 011 227	
Reembolso de títulos e outros ativos	13 488 715		70 110 929	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	612 736 189		517 770 087	
Rendimento de títulos e outros ativos	381 452		506 757	
Juros e proveitos similares recebidos	1 428 008		1 781 997	
PAGAMENTOS:		594 757 886		1 929 004 472
Compra de títulos e outros ativos	52 754 019		1 459 913 228	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	541 554 659		468 809 480	
Comissões de corretagem	439 149		270 867	
Outras taxas e comissões	111		236	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	9 948		10 662	
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos</b>		<b>80 235 636</b>		<b>73 176 525</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
RECEBIMENTOS:		319 135 353		399 101 381
Operações cambiais	18 112 265		15 573 663	
Operações de taxa de juro	14 025 988		41 473 011	
Operações sobre cotações	66 317 949		86 113 931	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	138 545 814		182 280 521	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	82 133 337		73 660 255	
PAGAMENTOS:		322 863 888		393 277 027
Operações cambiais	20 856 321		16 261 347	
Operações de taxa de juro	14 436 475		41 202 855	
Operações sobre cotações	65 942 932		82 914 432	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	82 285 843		74 724 840	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	139 342 317		178 173 553	
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>(3 728 535)</b>		<b>5 824 354</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>				
RECEBIMENTOS:		130 780		860 622
Juros de depósitos bancários	130 780		860 622	
PAGAMENTOS:		8 298 521		8 847 739
Juros devedores de depósitos bancários	10 536		72	
Comissão de gestão	7 417 804		7 931 486	
Comissão de depósito	371 218		396 916	
Taxa de supervisão	110 610		117 987	
Impostos e taxas	388 354		401 278	
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		<b>(8 167 742)</b>		<b>(7 987 117)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
RECEBIMENTOS:		418 687		114 827
Ganhos extraordinários	418 687		114 827	
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		<b>418 687</b>		<b>114 827</b>
<b>SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)</b>		<b>(7 599 112)</b>		<b>(4 513 098)</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)</b>		<b>15 180 429</b>		<b>19 693 528</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)</b>		<b>7 581 318</b>		<b>15 180 429</b>



i m | g | a |

## Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

A handwritten signature or mark, possibly a stylized 'J' or similar character, located in the bottom right corner of the page.

## INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Alocação Conservadora – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 14 de agosto de 1995, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a médio/longo prazo com prémio sobre os instrumentos de mercado monetário, através do investimento equilibrado (direta ou indiretamente) em instrumentos financeiros de características diversificadas em termos de classes de ativos, áreas geográficas e divisas.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



**1. CAPITAL DO OIC**

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, foi de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos) para a Categoria A e de cinco euros para as Categorias I e R.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2024	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	31-12-2025
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	387 682 156	13 756 247	2 649	( 52 221 839)	( 13 539)			349 205 673
Diferença p/Valor Base	287 978 167	12 863 233	51	( 48 601 349)	326			252 240 428
Resultados distribuídos	-							-
Resultados acumulados	26 412 520					41 176 959		67 589 478
Resultados do período	41 176 959					( 41 176 959)	21 618 642	21 618 642
<b>SOMA</b>	<b>743 249 801</b>	<b>26 619 480</b>	<b>2 700</b>	<b>( 100 823 188)</b>	<b>( 13 213)</b>	<b>-</b>	<b>21 618 642</b>	<b>690 654 221</b>
Nº de Unidades participação								
Categoria A	77 587 677	2 753 276		( 10 465 298)				69 875 654
Categoria R	2 713		531		( 2 713)			531
Valor Unidade participação								
Categoria A	9.5794							9.8841
Categoria R	4.9885							5.1623

Em 31 de dezembro de 2025 existiam 100 611 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	31-12-25	9.8841	690 651 481	69 875 654	5.1623	2 740	531	690 654 221	69 876 185
	30-09-25	9.7306	695 953 638	71 522 397	5.0763	2 695	531	695 956 333	71 522 927
	30-06-25	9.6124	705 807 555	73 426 823	5.0096	2 659	531	705 810 214	73 427 354
	31-03-25	9.4862	715 184 563	75 392 325	4.9399	16 026	3 244	715 200 588	75 395 570
Ano 2024	31-12-24	9.5794	743 236 266	77 587 677	4.9885	13 535	2 713	743 249 801	77 590 390
	30-09-24	9.5424	762 166 142	79 871 965	4.9657	2 579	519	762 168 721	79 872 484
	30-06-24	9.2740	757 457 008	81 675 812	4.8197	3 469	720	757 460 477	81 676 532
	31-03-24	9.2592	774 915 865	83 691 723	4.8103	964	200	774 916 829	83 691 923
Ano 2023	31-12-23	9.0748	779 635 079	85 912 500	4.7009	942	200	779 636 022	85 912 701
	30-09-23	8.6310	765 596 557	88 703 216	4.4244	65 012	14 694	765 661 569	88 717 910
	30-06-23	8.7358	794 733 973	90 974 649	4.4782	65 802	14 694	794 799 775	90 989 343
	31-03-23	8.6572	804 537 454	92 932 855	4.4377	65 208	14 694	804 602 662	92 947 549

Em 31 de dezembro de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	-
2% ≤ UPs < 5%	-	-
0.5% ≤ UPs < 2%	-	-
UPs < 0.5%	24 069	-
TOTAL	24 069	1

## 2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2025, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Futuros	1 443 109 933	-	1 420 486 119	-	2 863 596 052	-
Obrigações	39 675 886	-	42 692 557	-	82 368 443	-
Opções	19 029 650	-	9 094 375	-	28 124 025	-
Papel Comercial	-	4 800 000	-	-	-	4 800 000
Unidades de Participação	1 507 416 933	-	1 626 451 678	-	3 133 868 611	-

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)

Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	26 622 180	-
Resgates	100 836 401	-

### 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição dos títulos	(valores em Euro)					
	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Caixa Eco Montepio Geral Var 25/06/29	801 272	6 264	-	807 536	14 499	822 035
Floene Energias SA 4.875 03/07/28	499 000	21 310	-	520 310	12 087	532 397
Unicredit SPA Float 20/11/28	400 000	1 896	-	401 896	1 253	403 149
	<b>1 700 272</b>	<b>29 470</b>	<b>-</b>	<b>1 729 742</b>	<b>27 839</b>	<b>1 757 581</b>
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Abanca Corp Bancaria SA Var 14/02/31	799 100	1 988	-	801 088	22 795	823 883
Aprr SA 3.125% 06/01/34	592 746	-	(10 260)	582 486	18 442	600 928
BNP Paribas Float 20/03/29	900 960	1 992	-	902 952	627	903 579
BPCE SA 3.875% 11/01/29	620 832	-	(6 150)	614 682	22 549	637 231
Banco BPM SPA Var 09/09/30	398 184	11 028	-	409 212	4 799	414 011
Banco Bilbao Viscaya ARG Var 15/10/173	405 360	-	(4 796)	400 564	5 063	405 627
Banco Bilbao Viscaya ARG Var 15/09/33	429 236	-	(4 620)	424 616	6 742	431 358
Banco CTT Var 17/11/28	399 296	1 456	-	400 752	1 808	402 560
Banco Comercial Português Var 24/06/31	896 679	558	-	897 237	14 640	911 877
Banco Santander SA Var 14/04/73	595 800	4 674	-	600 474	5 610	606 084
Banco de Credito Social Var 13/06/31	399 964	-	(216)	399 748	7 710	407 458
Banco de Sabadell SA Var 08/09/29	958 470	1 731	-	960 201	15 460	975 661
Bank Of Nova Scotia Float 06/03/29	600 000	2 550	-	602 550	1 083	603 633
Bank of Ireland Group Var 13/11/29	597 786	31 158	-	628 944	3 649	632 593
Bankinter SA Var 15/05/71	400 500	29 088	-	429 588	3 718	433 306
Bankinter SA Var 23/12/32	299 391	-	(7 245)	292 146	82	292 228
Bankinter SA Var 30/09/173	200 000	6 082	-	206 082	33	206 115
Belfius Bank SA/NV 3.75% 22/01/29	616 566	-	(4 482)	612 084	21 144	633 228
CA AutoBank SPA IE Float 27/01/28	700 690	3 160	-	703 850	3 621	707 471
CIN - Coporação Industrial do Norte S.A. Float 06/12/26	400 150	890	-	401 040	1 007	402 047
CRL Credito Agricola Mut Var 29/01/30	803 104	8 696	-	811 800	26 696	838 496
CaixaBank SA 5.875% Var 09/01/173	394 756	19 660	-	414 416	5 344	419 760
CaixaBank SA Float 26/06/29	500 000	1 860	-	501 860	74	501 934
Cepsa Finance SA 4.125% 11/04/31	498 339	10 611	-	508 950	14 918	523 868
Citigroup Inc Float 29/04/29	901 935	9 009	-	910 944	5 015	915 959
Coca-Cola HBC Finance BV 3.125% 20/11/32	495 560	-	(4 570)	490 990	1 755	492 745
Commerzbank AG Var 26/11/30	199 762	-	(630)	199 132	634	199 766
Continental AG 2.875% 09/06/29	198 988	-	(158)	198 830	1 780	200 610
Cooperative Rabobank UA Float 16/07/28	399 680	956	-	400 636	2 159	402 795
Credit Agricole SA Var 23/12/172	491 690	7 705	-	499 395	438	499 833
Danske Bank A/S Float 10/04/29	500 000	1 490	-	501 490	2 983	504 473
Deutsche Bank AG Var 13/08/28	799 299	-	(1 419)	797 880	8 055	805 935
EDP SA Var 23/04/83	424 320	-	(3 132)	421 188	16 412	437 600
El Corte Ingles 4.25% 26/06/31	600 686	25 948	-	626 634	13 134	639 768
Elect de France Var 15/03/169	370 384	27 904	-	398 288	9 168	407 456
Enagas Financiaciones SA 3.625% 24/01/34	199 802	-	(790)	199 012	6 773	205 785
Erste Group Bank AG Var 15/04/74	600 690	-	(1 254)	599 436	5 379	604 815
Fedex Corp 3.50% 30/07/32	99 756	-	(173)	99 583	1 477	101 060
Fidelidade Seguros PT Var 29/11/172	431 780	6 680	-	438 460	2 718	441 178
Goldman Sachs Group Inc Float 18/12/29	800 000	712	-	800 712	784	801 496
HSBC Holdings PLC Var 3.313 13/05/30	800 000	5 536	-	805 536	16 846	822 382
ING Groep NV Var 03/09/30	597 917	10 471	-	608 388	6 847	615 235
John Deere Capital Corp 3.45% 16/07/32	698 649	9 751	-	708 400	11 116	719 516
KBC Group NV Var 05/03/74	220 900	-	(618)	220 282	5 129	225 411
Leasys SPA Float 29/01/27	600 660	570	-	601 230	2 923	604 153
Linde PLC 3.2% 14/02/31	199 938	1 436	-	201 374	5 611	206 985
Lloyds Banking Group PLC Var 21/09/31	397 739	28 105	-	425 844	5 258	431 102
Mediobanca DI Cred Var 15/01/31	696 479	-	(2 121)	694 358	24 279	718 637
Mitsubishi HC CAP UK PLC 2.856% 26/11/28	500 000	-	(1 435)	498 565	1 369	499 934
Mizuho Financial Group Var 27/08/30	100 000	1 415	-	101 415	1 060	102 475
Morgan Stanley Float 04/05/29	800 080	-	(48)	800 032	3 108	803 140
National Bank of Canada Float 10/03/29	800 158	4 946	-	805 104	1 362	806 466
Nationwide BLDG Society Float 27/01/29	800 000	3 560	-	803 560	4 138	807 698
Naturgy Finance BV 3.25% 02/10/30	603 715	-	(2 113)	601 602	4 808	606 410
Nordea Bank ABP Float 21/02/29	400 000	1 108	-	401 108	1 207	402 315
OMV AG Var 01/09/169	577 778	20 494	-	598 272	12 194	610 466
Pandora A/S 3.875% 31/05/30	396 160	12 564	-	408 724	9 088	417 812
Piraeus Bank SA 3% 03/12/28	199 360	726	-	200 086	460	200 546
Repsol Intl Finance Var 22/03/170	391 380	6 100	-	397 480	7 781	405 261
Royal Bank of Canada Float 13/06/29	700 000	2 786	-	702 786	896	703 682
Servicios Medio Ambiente 3.715% 08/10/31	200 000	-	(862)	199 138	1 710	200 848
Societe Generale Var 01/03/32	700 161	-	(3 976)	696 185	2 014	698 199
TotalEnergies Cap Intl 3.647% 01/07/35	100 320	-	(1 160)	99 160	1 829	100 989
US Bancorp Float 21/05/28	800 000	1 864	-	801 864	2 548	804 412
Unicredit SPA 3.3% Var 16/07/29	399 508	4 932	-	404 440	6 076	410 516
Veolia Environnement SA Var 20/04/72	455 000	44 570	-	499 570	7 860	507 430
Volkswagen Fin Serv Float 10/06/27	600 750	1 212	-	601 962	997	602 959
Wells Fargo & Company Float 22/07/28	798 701	3 563	-	802 264	4 223	806 487
MAGEL 4 A 20/07/59	520 337	1 196	-	521 534	2 398	523 932
	<b>35 977 931</b>	<b>384 492</b>	<b>(62 228)</b>	<b>36 300 195</b>	<b>441 413</b>	<b>36 741 608</b>
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>						
-Obrigações diversas						
Traton Finance Lux SA 2.875% 26/08/28	299 694	-	(627)	299 067	3 001	302 068
Traton Finance Lux SA Float 21/08/26	300 000	600	-	300 600	922	301 522
Volvo Treasury AB 3.125% 26/08/29	199 336	2 278	-	201 614	2 175	203 789
	<b>799 030</b>	<b>2 878</b>	<b>(627)</b>	<b>801 281</b>	<b>6 098</b>	<b>807 379</b>

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Barclays Plc Float 14/05/29	700 000	6 566	-	706 566	2 877	709 443
UBS Group AG Float 12/05/29	700 000	6 517	-	706 517	2 844	709 361
Zimmer Biomet Holdings 3.518% 15/12/32	299 988	-	(2 178)	297 810	463	298 273
	<b>1 699 988</b>	<b>13 083</b>	<b>(2 178)</b>	<b>1 710 893</b>	<b>6 184</b>	<b>1 717 077</b>
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
IMGA Ações América - CAT I	1 089 271	627 536	-	1 716 807	-	1 716 807
IMGA Euro Taxa Variável - CAT I	9 299 776	243 854	-	9 543 629	-	9 543 629
IMGA European Equities - CAT I	-	1 040 897	-	1 040 897	-	1 040 897
IMGA Financial Bond 3 1/2 CAT A	900 000	17 379	-	917 379	-	917 379
IMGA Money Market - CAT I	9 563 806	5 731	-	9 569 537	-	9 569 537
IMGA Rendimento Mais - CAT I	2 418 890	64 181	-	2 483 071	-	2 483 071
	<b>23 271 742</b>	<b>1 999 578</b>	<b>-</b>	<b>25 271 320</b>	<b>-</b>	<b>25 271 320</b>
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
AB SICAV I - Select Absolute Alpha Portfolio (1)	14 494 439	469 255	-	14 963 693	-	14 963 693
AB SICAV I-Int Health Care I Eur	2 022 956	-	(116 371)	1 906 585	-	1 906 585
AXA World Funds US High Yield Bonds	2 249 000	188 118	-	2 437 118	-	2 437 118
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	6 015 290	1 550 672	-	7 565 961	-	7 565 961
Algebris UCITS Funds plc-Algebris Financial Credit	1 708 517	125 444	-	1 833 961	-	1 833 961
Alma Eikoh Japan Large Cap Equity	1 809 281	95 270	-	1 904 551	-	1 904 551
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	7 481 685	276 115	-	7 757 800	-	7 757 800
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	14 108 535	872 431	-	14 980 966	-	14 980 966
DWS Floating Rate Notes Fcp Ic Eur	7 530 221	535 299	-	8 065 519	-	8 065 519
DWS Invest-CROCI Japan	1 843 693	221 789	(134 730)	1 930 752	-	1 930 752
Fisher Invts Instl US Small & Mid-Cap Core Eq USD	5 267 083	147 533	(510 303)	4 904 313	-	4 904 313
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	10 629 645	794 386	-	11 424 031	-	11 424 031
GS EMRG MKRT CORP BD PT I HA	3 114 138	214 999	-	3 329 137	-	3 329 137
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	23 170 118	2 920 009	-	26 090 127	-	26 090 127
GS GROWTH & EMMKT DEBT - IAEH	954 889	126 360	-	1 081 249	-	1 081 249
JAN HND PAN EUR- H EUR ACC	2 787 284	981 445	-	3 768 729	-	3 768 729
Janus Hend-MLT SC INC-H2 HEU	5 720 442	265 554	-	5 985 996	-	5 985 996
Janus Henderson GLB-Life Scienc FD H2 EUR	2 109 889	106 639	-	2 216 529	-	2 216 529
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	12 420 524	1 021 202	-	13 441 726	-	13 441 726
New Capital US Small Cap Growth USD Inst Acc	6 487 645	381 244	(676 415)	6 192 473	-	6 192 473
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	26 538 598	2 138 937	-	28 677 535	-	28 677 535
Vanguard-Euroz IN LK IND-IN - UCITS	17 364 466	126 925	-	17 491 391	-	17 491 391
Amundi Funds - Emerging Markets Bond	2 182 147	257 948	-	2 440 095	-	2 440 095
BGF-USD HIGH YLD BD HED-ED2	2 238 931	221 833	-	2 460 765	-	2 460 765
BlackRock Strategic Funds-Américas Diversified Equity Absolute Return	8 212 629	23 641	-	8 236 270	-	8 236 270
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	34 300 078	2 932 012	-	37 232 090	-	37 232 090
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	24 369 124	3 548 547	-	27 917 670	-	27 917 670
DPAM B BND EUR GVT-F EUR ACC	35 401 728	-	(142 107)	35 259 621	-	35 259 621
DWS Invest - Artificial Intelligence US	6 137 354	1 035 982	(356 156)	6 817 180	-	6 817 180
European Specialist Investment funds M&G European	24 581 974	3 278 799	-	27 860 773	-	27 860 773
Fidelity-Usd Bnd-I Acc Eur H	5 099 561	151 276	-	5 250 837	-	5 250 837
Henderson Gart -UK AB RE-IEAH	7 902 247	274 838	-	8 177 085	-	8 177 085
Invesco-Asia Equity-Z Eur ACC	4 162 997	508 131	-	4 671 128	-	4 671 128
JPM Japan Equity (C) ACC EUR	2 042 393	-	(433)	2 041 960	-	2 041 960
Magna New Frontiers FD-G Eur	3 036 402	2 314 837	-	5 351 239	-	5 351 239
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV	22 559 701	2 656 715	-	25 216 416	-	25 216 416
Nomura -US High YLD BD -I H	2 174 878	279 086	-	2 453 964	-	2 453 964
PIMCO GIS-INCOME FUND-INSEHA	5 718 892	305 965	-	6 024 858	-	6 024 858
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	35 303 018	2 340 790	-	37 643 808	-	37 643 808
THREADNEEDLE (LUX) AMER SML COM FD IE EU	5 230 102	1 047 606	-	6 277 708	-	6 277 708
WELLINGTON EURO HIGH YIELD BD FD S EUR	13 680 905	594 523	-	14 275 428	-	14 275 428
Wellington Strategic European EQ-S EUR AC	2 555 152	1 121 916	-	3 677 068	-	3 677 068
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	38 228 551	1 381 571	-	39 610 122	-	39 610 122
AMUNDI MSCI JAPAN-ACC_ETF	2 957 592	13 740	-	2 971 332	-	2 971 332
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	11 723 129	508 207	-	12 231 336	-	12 231 336
Amundi MSCI AC Asia Pacific Ex Japan	7 427 838	41 087	-	7 468 925	-	7 468 925
JPMorgan E Europe Res Enh Idx Eqty Es ETF	16 867 280	1 207 990	-	18 075 270	-	18 075 270
JPMorgan E US Research Enh Idx Eqty ETF	15 477 319	3 002 799	(1 218 224)	17 261 894	-	17 261 894
L&G CYBER SECURITY UCITS ETF	1 755 965	-	(123 386)	1 632 579	-	1 632 579
Lyxor ETF S&P 500-A	8 687 428	324 122	-	9 011 550	-	9 011 550
X IE Physical Gold Etc Eur	6 304 493	682 792	-	6 987 285	-	6 987 285
	<b>532 148 144</b>	<b>43 616 378</b>	<b>(3 278 125)</b>	<b>572 486 397</b>	<b>-</b>	<b>572 486 397</b>
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
BARING CAP EU HIGH YLD-B EUR	12 460 311	899 604	-	13 359 915	-	13 359 915
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	2 142 583	315 258	-	2 457 841	-	2 457 841
IShares IMSCI ERP MID CAP-ACC	13 474 568	365 588	-	13 840 156	-	13 840 156
IShares JPM EM LCL GOV BND	7 171 475	347 869	(207 515)	7 311 830	-	7 311 830
IShares Markit IBOXX EUR H/Y-ETF	1 267 338	-	(548)	1 266 790	-	1 266 790
SPDR S&P 500 Eur Hedge ACC	4 029 520	49 753	-	4 079 273	-	4 079 273
	<b>40 545 795</b>	<b>1 978 072</b>	<b>(208 063)</b>	<b>42 315 803</b>	<b>-</b>	<b>42 315 803</b>
<b>TOTAL</b>	<b>636 142 902</b>	<b>48 023 951</b>	<b>(3 551 221)</b>	<b>680 615 632</b>	<b>481 533</b>	<b>681 097 165</b>



O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o exercício findo em 2025, foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2024	Aumentos	Reduções	31-12-2025
Depósitos à ordem	15 180 429	1 021 300 522	1 028 899 634	7 581 318
TOTAL	15 180 429	1 021 300 522	1 028 899 634	7 581 318

#### 4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

##### Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

##### Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.

- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) O valor das unidades de participação será calculado com base no último valor divulgado e/ou conhecido no momento de referência.
- f) O valor das unidades de participação admitidas à negociação em mercado será avaliado com base no último preço de mercado disponível no momento de referência. Não existindo ou não sendo representativo, utilizar-se-á o último valor conhecido e/ou divulgado pela respetiva sociedade gestora, ou, na impossibilidade da sua obtenção, aplicar-se-á o disposto na alínea j).

- g) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- h) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- a) As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
  - i) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- j) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- a) As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
  - b) Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- k) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- l) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

### Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



## 5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>							
Obrigações	180 530	182 581	363 111	1 155 393	481 533	-	1 636 927
Direitos	-	1 380 129	1 380 129	-	-	-	-
Unidades de participação	26 401 167	19 433 595	45 834 762	-	-	381 452	381 452
Instrumentos de dívida	-	-	-	53 040	1 345	-	54 385
Depósitos	-	-	-	129 784	995	-	130 780
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>							
Cambiais							
Spots	-	2 631 039	2 631 039	-	-	-	-
Futuros de moeda	-	18 112 265	18 112 265	-	-	-	-
Taxa de Juro							
Futuros	-	14 025 988	14 025 988	-	-	-	-
Cotações							
Futuros	-	66 317 949	66 317 949	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>26 581 697</b>	<b>122 083 547</b>	<b>148 665 243</b>	<b>1 338 218</b>	<b>483 874</b>	<b>381 452</b>	<b>2 203 543</b>

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>						
Obrigações	80 175	51 987	132 162	-	-	-
Direitos	-	5 650 941	5 650 941	-	-	-
Unidades de participação	936 592	4 715 787	5 652 380	-	-	-
Depósitos	-	-	-	4 148	-	4 148
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>						
Cambiais						
Spots	-	8 346 075	8 346 075	-	-	-
Futuros de moeda	-	20 856 321	20 856 321	-	-	-
Taxa de Juro						
Futuros	-	14 436 475	14 436 475	-	-	-
Cotações						
Futuros	-	65 942 932	65 942 932	-	-	-
<b>COMISSÕES</b>						
de Gestão	-	-	-	7 086 410	-	7 086 410
de Depósito	-	-	-	354 310	-	354 310
de Supervisão	-	-	-	102 003	-	102 003
de Carteira de títulos	-	-	-	442 083	-	442 083
Outras	-	-	-	7 125	-	7 125
<b>TOTAL</b>	<b>1 016 767</b>	<b>120 000 519</b>	<b>121 017 287</b>	<b>7 996 078</b>	<b>-</b>	<b>7 996 078</b>

**9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE**

À data de 31 de dezembro de 2025 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2025	31-12-2024
Impostos indiretos:		
Imposto do Selo	646 652	710 473
TOTAL	646 652	710 473

**10. RESPONSABILIDADES**

A 31 de dezembro de 2025, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €4.000.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

### 11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 31 de dezembro de 2025, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a prazo	Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções		
CHF	815	-	-	-	-	-	815
DKK	5 671	-	-	-	-	-	5 671
GBP	1 362 235	-	-	-	-	-	1 362 235
JPY	355 703 037	-	-	-	-	-	355 703 037
SEK	5 243	-	-	-	-	-	5 243
USD	58 090 574	-	14 720 625	-	-	14 720 625	72 811 199
Contravalor Euro	52 934 251	-	12 528 191	-	-	12 528 191	65 462 442

### 12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2025, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	2 129 606	-	-	-	-	2 129 606
de 1 a 3 anos	9 082 559	-	-	-	-	9 082 559
de 3 a 5 anos	10 290 410	-	-	18 614 362	-	28 904 771
de 5 a 7 anos	3 881 261	-	-	-	-	3 881 261
mais de 7 anos	907 702	-	-	34 878 816	-	35 786 518

### 13. QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2025, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	-	10 611 200	-	10 611 200
Direitos	-	-	-	-

### 14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

### 15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	7 346 388	1.04%	68	1.02%
Comissão de Depósito	368 479	0.05%	3	0.04%
Taxa de Supervisão	102 002	0.01%	1	0.01%
Custos de Auditoria	8 816	0.00%	0	0.00%
Encargos outros OIC	3 556 948	0.50%	33	0.50%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	354 311	0.05%	3	0.05%
Outros Custos Correntes	16 223	0.00%	0	0.00%
<b>TOTAL</b>	<b>11 753 167</b>		<b>108</b>	
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>1.66%</b>		<b>1.63%</b>	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

## Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

A handwritten signature or mark, possibly initials, located in the bottom right corner of the page.

## Divulgação periódica ao abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Nome do Produto: **IMGA Alocação Conservadora**  
 Identificador de entidade jurídica (Código LEI): **5493009IXD2U40KCFE36**  
 Código do fundo (CMVM): **249**

Por “Investimento Sustentável” deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente nenhum objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um Sistema de classificação previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que **estabelece uma lista de atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.



## Características ambientais e/ou sociais

### Este produto financeiro tem um objetivo de investimento sustentável?



Sim



Não

Realizou investimentos sustentáveis com objetivo ambiental: \_\_\_%

em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

Realizou investimentos sustentáveis com objetivo social: \_\_\_%

Promoveu características ambientais/sociais (A/S) e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 1% a investimentos sustentáveis

com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

x em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

x com um objetivo social

Promoveu características (A/S), mas não realizou quaisquer investimentos sustentáveis

### Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

A IMGA, na gestão do Fundo, tem em conta critérios financeiros e de sustentabilidade de forma a integrar critérios ambientais, sociais e de boa governação nos seus investimentos. Para este efeito recorre a análises, classificações de rating ESG e dados de fornecedores externos independentes.

Salientamos que, apesar da divulgação de indicadores de sustentabilidade por parte das empresas ter vindo a melhorar nos últimos anos, esta informação ainda é limitada para diversos indicadores, tanto ao nível da sustentabilidade ambiental como social.

À data de preparação deste relatório o Fundo estava investido 6% em títulos de entidades privadas e depósitos junto de instituições financeiras e 94% em fundos de investimento e ETFs.

A maioria dos fundos de investimento em carteira encontram-se classificados ao abrigo do artigo 8º do SFDR, não obstante a informação relativamente à exposição da carteira de ativos dos mesmos aos indicadores analisados é limitada, pelo que é considerada a informação prevista para estes fundos de

acordo com a sua política de investimento em termos de sustentabilidade, nomeadamente no que refere aos limites mínimos a que se comprometem de investimento em entidades alinhadas com características A/S e/ou sustentáveis.

À data de preparação deste relatório, das 72 entidades em que o fundo investe diretamente, 6 não dispunham de dados para nenhum dos indicadores de sustentabilidade ambiental e/ou social analisados, correspondendo a cerca de 0,5% da carteira de ativos a 31 de dezembro de 2025.

A notação de rating ESG médio para a componente de ativos diretos deste Fundo no final de 2025 corresponde a um nível de **Risco Baixo**, com uma cobertura de cerca de 92,8% dos dados das entidades privadas em que o fundo investe, ou seja, de cerca de 5,5% da carteira de ativos do Fundo. Destas 4% da totalidade dos ativos da carteira apresentavam risco negligenciável ou baixo, 1,3% apresentavam risco médio, 0,2% apresentavam risco alto e não existia qualquer exposição a risco severo.

**No âmbito da sustentabilidade ambiental** este produto pretende promover a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, através da análise dos seus investimentos ao nível da gestão, prevenção e controlo da poluição, eficiência na utilização das matérias-primas, nomeadamente dos recursos hídricos e recursos escassos, proteção e o restauro da biodiversidade e dos ecossistemas, e através da forma como cada emitente gere o seu impacto no ecossistema e vida selvagem. Os indicadores observados relativos aos riscos associados à sustentabilidade ambiental foram os que menos contribuíram para o risco ESG do fundo, sendo responsáveis por apenas 12,1% desta notação, com os indicadores de gestão, prevenção e controlo da poluição a apresentarem o maior contributo negativo.

**No âmbito da sustentabilidade social** são tidos em conta fatores como o respeito pelos direitos humanos, com foco nas medidas tomadas para proteger os direitos civis e políticos, bem como os direitos económicos, sociais e culturais, incluindo trabalho infantil e forçado, e a gestão do capital humano e relações laborais, que inclui a gestão dos riscos relacionados com a escassez de mão de obra qualificada por meio de programas de retenção e recrutamento e programas de formação. Inclui ainda questões como a gestão da liberdade sindical e não discriminação, bem como jornada de trabalho e salário mínimo. São ainda consideradas questões relacionadas com a saúde e segurança no trabalho, nomeadamente a forma como os emitentes gerem os riscos de acidentes de trabalho, ética empresarial, como o cumprimento de práticas anticompetitivas, proteção da propriedade intelectual, práticas contabilísticas e fiscais. Inclui também a gestão dos riscos relacionados com corrupção. Os indicadores de sustentabilidade social foram os que maior peso representaram na composição da notação de risco, sendo responsáveis por cerca de 42,2% desta notação, penalizada principalmente por questões relacionadas com privacidade e segurança de dado e, ética empresarial no setor bancário e gestão do capital humano e relações laborais.

Também a contribuir para o risco ESG da carteira estiveram os riscos relacionados com a componente de *governance*, nomeadamente com questões particulares de alguns emitentes em carteira relacionadas com o governo do produto em grande parte no setor bancário.

Não foram detetadas situações de *non-compliance* com os standards globais de sustentabilidade, nomeadamente com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos ou com os princípios do UN Global Compact. Existiam, no entanto, em carteira ainda 3 entidades, correspondentes a 2,25% dos ativos do fundo, que se encontram em acompanhamento relativamente a potenciais situações de incumprimento.

### Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?

No quadro abaixo são apresentados os indicadores analisados para as entidades privadas, com indicação da percentagem de cobertura dos dados e contribuição de cada indicador para a notação de rating ESG atribuída, bem como a percentagem de cobertura dos dados para ativos considerados alinhados com características ambientais ou sociais (A/S) ou sustentáveis e a respetiva contribuição para a notação de rating ESG do Fundo com referência à carteira de ativos no final do ano 2025.

Notação de Rating ESG: <i>Risco Baixo</i>		Total			Promoção Características A/S			Sustentáveis		
Indicadores de Sustentabilidade		% Ativos Analisados	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Alinhados A/S	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Sustentáveis	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	21,4%	8,6%	12,1%	19,3%	7,5%	11,4%	17,7%	7,1%	10,5%
	Uso de Água	13,5%	2,6%		11,4%	2,8%		11,4%	2,4%	
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	2,1%	0,2%		2,1%	0,2%		1,6%	0,2%	
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	10,6%	0,8%		10,6%	0,9%		10,6%	0,8%	
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	10,3%	0,8%	42,2%	8,2%	0,8%	45,5%	7,6%	0,6%	28,7%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	95,1%	10,1%		88,6%	10,6%		69,2%	5,9%	
	Saúde e Segurança no Trabalho	18,4%	2,6%		16,3%	2,7%		16,0%	2,3%	
	Ética Empresarial	96,7%	11,0%		90,2%	11,6%		70,7%	7,1%	
	Corrupção	-	-		-	-		-	-	
	Relação com a comunidade	12,2%	1,4%		12,2%	1,6%		12,2%	1,4%	
	Privacidade e Segurança de Dados	86,8%	16,2%		82,5%	18,0%		64,3%	11,4%	
	Acesso a Serviços Básicos	0,8%	0,1%		0,8%	0,2%		-	-	
	Corporate Governance	97,8%	26,7%		26,7%	91,3%		28,1%	28,1%	
Outros	72,0%	19,0%	19,0%	67,7%	13,8%	13,8%	49,8%	8,2%	8,2%	
<b>TOTAL</b>		<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	-	<b>98,9%</b>	<b>98,9%</b>	-	<b>63,6%</b>	<b>63,6%</b>
<i>% Ativos do Fundo</i>			<i>5,5%</i>			<i>5,2%</i>			<i>1,8%</i>	

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

A notação de rating ESG de “Risco Baixo” reflete o risco ESG da carteira de ativos emitidos por entidades privadas, que correspondem a 5,5% da carteira de ativos do fundo. Esta notação resultou maioritariamente de ativos considerados alinhados com características A/S, sendo que estes representavam cerca de 5,2% da carteira de ativos diretos. Destes cerca de 1,8% cumprem os critérios para serem considerados sustentáveis.

Fundos/ETFs	Enquadramento SFDR	Nível de Cobertura			Promoção Características A/S		Sustentáveis	
		Nº Fundos	Nº Fundos Analisados	% Ativos Analisados	Média por fundo <sup>(1)</sup>	Contribuição para a Carteira	Média por fundo <sup>(1)</sup>	Contribuição para a Carteira
	artº 6º	15	-	19,4%	-	-	-	-
	artº 8º	48	48	74,6%	74,6%	68,3%	51,1%	26,1%
	artº 9º	0	0	0,0%	0,0%	-	-	-
	n.d.	0	0	0,0%	0,0%	-	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>63</b>	<b>48</b>	<b>94,0%</b>	<b>74,6%</b>	<b>68,3%</b>	<b>51,1%</b>	<b>26,1%</b>

(1) Média dos fundos cobertos

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são realizadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

Relativamente à componente de investimento indireto, ou seja, investimento através de outros OICs, correspondente à grande maioria dos ativos do Fundo, 94% da carteira de ativos do Fundo, 19,4% são constituídos ao abrigo do artigo 6º do SFDR, ou seja, sem objetivo de promoção de características A/S ou de investimento sustentável não apresentando assim qualquer contribuição para esta tipologia de ativos, 74,6% ao abrigo do artigo 8º, com objetivo de promoção de alguma característica ambiental e ou social e com uma alocação média de 68,3% a ativos considerados alinhados com características A/S e 26,1% sustentáveis.

A restante percentagem corresponde aos restantes investimentos do Fundo, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis ou liquidez.

... e em relação a períodos anteriores?

Relativamente à componente de ativos diretos, verificou-se a manutenção da notação em “Risco Baixo” para a componente de ativos diretos da carteira, com a seguinte alocação:

Rating ESG	2024	2025
Risco Negligenciável	0,4%	0,8%
Risco Baixo	3,9%	3,2%
Risco Médio	2,1%	1,3%
Risco Alto	0,3%	0,2%
Risco Severo	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>6,6%</b>	<b>5,5%</b>

Quanto aos indicadores analisados para a componente de investimento direto, destaque para uma melhoria nos indicadores idiossincráticos e uma deterioração principalmente nos indicadores relacionados com “Ética Empresarial” e deterioração dos indicadores idiossincráticos.

		Notação de Rating ESG:		Risco Baixo	Risco Baixo
		Rating ESG			
		Indicadores de Sustentabilidade	Variação	Contribuição	
				2024	2025
Entidades Privadas	Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição		7,5%	8,6%
		Uso de Água		1,4%	2,6%
		Eficiência na Utilização das Matérias-Primas		0,6%	0,2%
		Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas		0,9%	0,8%
	Sustentabilidade Social	Direitos Humanos		0,5%	0,8%
		Gestão do Capital Humano e Relações Laborais		9,5%	10,1%
		Saúde e Segurança no Trabalho		2,9%	2,6%
		Ética Empresarial		18,4%	11,0%
		Corrupção		0,1%	0,0%
		Relação com a comunidade		2,3%	1,4%
		Privacidade e Segurança de Dados		16,2%	16,2%
	Corporate Governance	Corporate Governance		0,1%	0,1%
	Outros	Outros		27,5%	26,7%
				12,0%	19,0%
	<b>TOTAL</b>		-	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>
	<i>% Ativos do Fundo</i>		-	6,6%	5,5%
	Promoção Características A/S		-	5,6%	5,2%
	Sustentáveis		-	4,0%	1,8%

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Quanto à evolução do investimento através de fundos e ETFs, a mesma foi a seguinte:

		2024			2025		
Fundos/ETFs	Enquadramento SFDR	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	artº 6º	19,2%	-	-	19,4%	-	-
	artº 8º	71,6%	50,0%	9,4%	74,6%	51,1%	7,3%
	artº 9º	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	n.d.	1,1%	-	-	0,0%	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>91,9%</b>	<b>50,0%</b>	<b>9,4%</b>	<b>94,0%</b>	<b>51,1%</b>	<b>7,3%</b>

Apesar do aumento do investimento através de fundos e ETFs, a exposição a fundos constituídos ao abrigo do artigo 8º do SFDR, ou seja, fundos com objetivo de promoção de características A/S, aumentou de 71,6% no final de 2024 para 74,6% no final de 2025, por contrapartida de fundos sem qualquer objetivo a promoção de características A/S nem de investimento sustentável.

Não obstante deste aumento a fundos com objetivo de promoção de características A/S, verificou-se uma diminuição da quota-parte mínima detida em entidades sustentáveis entre 2024 e 2025, de 9,4% para 7,3%, tendo aumentado o valor em ativos alinhados com características A/S e sustentáveis de 50% para 51,1%.



Assim, para a totalidade da carteira, a componente de ativos considerada alinhada com características A/S e sustentável teve a seguinte evolução:

% Ativos	2024	2025
Alinhados com características A/S	55,6%	56,2%
Sustentáveis	13,4%	9,0%

**Quais foram os objetivos de investimento sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?**

Tendo em vista a estratégia, política e objetivo do fundo, a IMGA procurou o investimento em entidades que permitissem maximizar a rentabilidade e, ao mesmo tempo, controlar o risco, nomeadamente os riscos relacionados com sustentabilidade.

Para isso, para a componente de ativos diretos do fundo, foram analisados os indicadores de sustentabilidade e as notações externas de rating ESG das entidades emittentes, simultaneamente com os tradicionais fatores financeiros, procurando, sempre que possível, reforçar o compromisso de promoção de um desenvolvimento sustentável.

Relativamente à seleção de fundos de investimento e ETFs, a entidade gestora, durante o seu processo de investimento e *due-diligence* às sociedades gestoras dos OICs elegíveis, incorpora, conjuntamente com a análise ao comportamento do fundo, fatores ESG, procurando investir naqueles que, em igualdade de circunstâncias, considerem fatores de sustentabilidade quer ao nível do OIC quer ao nível da sociedade.

Neste contexto, foram realizados diversos investimentos que permitiram ao fundo cumprir com os objetivos de investimento sustentável a que se comprometeu, tendo atingido os valores apresentados nos quadros anteriores.

**Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável em termos ambientais ou sociais?**

Relativamente à componente de ativos diretos, apenas são considerados como sustentáveis emittentes com notações de rating ESG favoráveis e, que de acordo com a metodologia de análise dos fornecedores externos de research ESG, que incorporam objetivos em termos de sustentabilidade ambiental e/ou social e que não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável. Para além disso, de forma a garantir que os investimentos do Fundo considerados sustentáveis não prejudicam significativamente qualquer outro objetivo de investimento sustentável, são analisados diversos indicadores ambientais e sociais dos principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, para os quais exista informação suficiente divulgada pela maioria dos emittentes alvo do investimento. Assim, para a componente de ativos diretos, foram considerados para este efeito os seguintes indicadores relacionados com:

- i. **Indicadores ambientais:** Emissões de gases com efeitos de estufa (emissões GEE), nomeadamente no que refere à intensidade dessas emissões face a um referencia setorial, impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade ou cujas atividades tenham impacto em espécies ameaçadas ou que provoquem a degradação dos solos, desertificação, impermeabilização dos solos ou que estejam significativamente envolvidas na fabricação de pesticidas e outros produtos agroquímicos.  
Relativamente aos emittentes governamentais foram analisados indicadores relacionados com a intensidade das emissões carbónicas.
- ii. **Indicadores sociais:** Também para os indicadores sociais se procura avaliar o alinhamento com normas mínimas aplicáveis a índices de referência da EU para a transição climática, nomeadamente o cumprimento dos princípios do Pacto Global das Nações Unidas ou as Diretrizes da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos para as empresas multinacionais, o envolvimento em quaisquer atividades relacionadas com armas controversas e produção de tabaco. Neste sentido não foram detetadas quaisquer situações de não cumprimento de qualquer princípio ou *guideline* previstos, bem como

qualquer situação de envolvimento em atividades relacionadas com armas controversas ou com envolvimento significativo na produção de tabaco nos investimentos considerados sustentáveis.

Para os emitentes governamentais foram analisados indicadores relacionados com a dispersão de rendimento entre a população, nomeadamente o coeficiente de Gini determinado pela OCDE, e indicadores os indicadores determinados pela organização não governamental Freedom House para as diversas componentes, nomeadamente liberdade de expressão, direitos humanos, corrupção, estabilidade política e estado de direito. Não são igualmente consideradas sustentáveis entidades onde sejam detetadas quaisquer situações de violação dos direitos humanos, normas laborais, diversidade e corrupção. Não foram ainda considerados sustentáveis os investimentos em países incluídos nas listas da EU, adotadas pelo Conselho em 17 de fevereiro de 2026, como se tratando de jurisdições não cooperativas para fins fiscais. Para além destes são analisadas quaisquer investimento e entidades governamentais sujeitas a violações de cariz social.

Informação adicional sobre o cálculo destes indicadores está disponível em:

[https://www.imga.pt/media/6346/declaracao\\_principais\\_impactos\\_negativos\\_sustentabilidade.pdf](https://www.imga.pt/media/6346/declaracao_principais_impactos_negativos_sustentabilidade.pdf)

Adicionalmente, de forma a garantir que os investimentos do Fundo considerados sustentáveis não prejudicam significativamente qualquer outro objetivo de investimento sustentável, a Sociedade utiliza critérios de exclusão, análise de controvérsias, bem como repondera positivamente nas suas decisões de investimento os emitentes identificados com baixos riscos materiais de exposição ambiental, social ou governação.

Os investimentos considerados como sustentáveis são analisados procurando detetar e analisar quaisquer situações de potencial incumprimento com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, incluindo os princípios e os direitos estabelecidos nas oito convenções fundamentais identificadas na Declaração da Organização Internacional do Trabalho relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e na Carte Internacional dos Direitos Humanos.

Quanto à componente de investimento indireto, ou seja, através de fundos e ETFs, a análise do princípio “*não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável*” é considerada por cada sociedade gestora dos fundos artigo 8º alvo de investimento, de acordo com a suas metodologias internas.

#### ***Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?***

Numa primeira instância, os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade estão incorporados na análise da qual resulta a notação de rating ESG. Ainda, são considerados os indicadores relacionados com questões laborais, respeito pelos direitos humanos e luta contra a corrupção e suborno previstos nos princípios do UN Global Compact e nas diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, bem como a exclusão de qualquer investimento em entidades que detenha a maioria das suas receitas em atividades relacionadas com o fabrico ou venda de armas controversas, nomeadamente minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas.

Adicionalmente, e de forma a verificar o cumprimento do princípio “Não prejudicar significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável” previsto no ponto anterior foram considerados os indicadores referidos.

Para o investimento através de fundos e ETFs, dependendo da metodologia adotada por cada sociedade gestora para aferição das métricas de sustentabilidade dos fundos sob sua gestão, podem ou não ser considerados os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, sendo que os mesmo fazem parte das metodologias adotadas pela generalidade das sociedades gestoras para gestão dos fundos constituídos ao abrigo do artigo 8º do SFDR. Compete a cada sociedade gestora e para cada fundo gerido, consoante os seus objetivos em termos ESG determinar quais os indicadores de impactos negativos nos fatores

Os principais impactos negativos devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito dos direitos humanos e da luta contra a corrupção e o suborno.



de sustentabilidade mais relevantes para a análise, selecionando, para além dos indicadores mandatários (indicadores sobre emissões de gases com efeito de estufa, proteção da biodiversidade, emissões para o meio aquático, emissão de resíduos radioativos, e indicadores sociais sobre questões sociais e laborais) indicadores adicionais quer na ótica ambiental como social.

***Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:***

Apenas são considerados como sustentáveis os investimentos em emitentes que não apresentem situações de incumprimento relativo a qualquer uma das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

*A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da UE.*

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

*Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.*



**De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?**

Conforme referido no ponto anterior relativo a como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, o Fundo tem em consideração os diversos indicadores ambientais e sociais, integrados na metodologia de rating para análise da componente de investimento direta. Adicionalmente, são ainda considerados os indicadores relacionados com questões laborais, respeito pelos direitos humanos e luta contra a corrupção e suborno previstos nos princípios do UN Global Compact e nas diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, bem como a exclusão de qualquer investimento em entidades que detenha a maioria das suas receitas em atividades relacionadas com o fabrico ou venda de armas controversas, nomeadamente minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas.

A IMGA, em cumprimento da regulamentação em vigor, nomeadamente em cumprimento da divulgação dos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade prevista pelo Regulamento Delegado (EU) 2022/1288, divulga os indicadores considerados para a carteira consolidada de ativos. Não obstante, reconhecendo a importância que estes indicadores poderão ter para uma análise informada dos investimentos do fundo, inclui neste ponto o desempenho da carteira de ativos no final do ano corrente e do ano anterior, medida pela soma da quota parte do fundo, proporcional ao investimento em cada entidade, para os indicadores considerados relevantes cuja cobertura de dados seja suficiente para permitir esta análise. Não obstante, a incorporação destes mesmos indicadores para a componente de investimento através de fundos e ETFs está dependente da divulgação destes dados pelas sociedades gestoras, sendo o seu nível de cobertura bastante reduzido.



Quadro 1

## Descrição dos principais impactos negativos sobre os fatores de sustentabilidade

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2024		2025	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
<b>INDICADORES SOBRE O CLIMA E OUTROS INDICADORES RELACIONADOS COM O AMBIENTE</b>				
<b>Emissões de gases com efeito de estufa</b>				
1. Emissões de gases com efeito de estufa	101 926	6%	60 697	6%
Emissões de GEE de categoria 1	8 787	6%	2 058	6%
Emissões de GEE de categoria 2	1 236	6%	350	6%
Emissões de GEE de categoria 3	91 935	6%	58 288	6%
2. Pegada de carbono (ton CO <sub>2</sub> eq/mEUR investimento no fundo)	139	0%	89	83%
3. Intensidade de emissão de GEE das empresas beneficiárias do investimento (ton CO <sub>2</sub> eq/mEUR investimento)	118	5%	239	5%
4. Quota parte das atividades no setor dos combustíveis fósseis	7,1%	6%	0,0%	6%
5.1 Quota-parte do consumo de energias não renováveis	488,5%	4%	3,7%	5%
5.2 Quota-parte da produção de energias não renováveis	88,4%	2%	0,6%	2%
<b>Biodiversidade</b>				
7. Atividades com impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade (% AUMs)	6,97%	6%	3,78%	6%
<b>Resíduos</b>				
9. Rácio de resíduos perigosos e de resíduos radioativos (ton/mEUR investimento)	128	6%	54	5%
<b>INDICADORES RELACIONADOS COM AS QUESTÕES SOCIAIS E LABORAIS, O RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS E A LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E O SUBORNO</b>				
<b>Questões sociais e laborais</b>				
10. Violações dos princípios UN Global Compact e das Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para as Empresas Multinacionais (% AUMs)	0,2%	6%	0,0%	6%
11. Falta de processos e mecanismos de controlo da conformidade com os princípios UNGC ou com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais (% AUMs)	4,3%	6%	2,3%	6%
13. Diversidade de género nos conselhos de administração (% mulheres)	4,0%	5%	3,1%	5%
14. Exposição a armas controversas (minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas - % AUMs)	0,0%	6%	0,0%	6%

Quadro 2

## Indicadores adicionais sobre o clima e outros indicadores relacionados com o ambiente

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2024		2025	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
<b>Emissões</b>				
4. Investimentos em empresas sem iniciativas de redução das emissões de carbono (% AUMs)	3,6%	6%	2,7%	6%
<b>Água, resíduos e emissões materiais</b>				
7. Investimentos em empresas sem políticas de gestão dos recursos hídricos (% AUMs)	7,4%	6%	7,7%	6%
9. Investimentos em empresas produtoras de químicos (% AUMs)	0,1%	6%	0,1%	6%
10. Atividades com potencial impacto na degradação dos solos, desertificação, impermeabilização dos solos (%)	1,4%	6%	1,5%	6%
12. Investimentos em empresas sem práticas sustentáveis de exploração dos mares ou dos oceanos (% AUMs)	11,2%	6%	8,0%	6%
13. Resíduos não reciclados (ton/m EUR investimento)	0,2	3%	0,1	3%
14. Atividade com potencial impacto em espécies naturais e áreas protegidas (% AUMs)	0,3%	6%	0,2%	6%
15. Entidades sem políticas de gestão da desflorestação (% AUMs)	9,5%	6%	7,2%	6%
<b>Títulos verdes</b>				
sustentáveis do ponto de vista ambiental	7,8%	7%	8,3%	6%



Quadro 3

Indicadores adicionais relacionados com as questões sociais e laborais, o respeito pelos direitos humanos e a luta contra a corrupção e o suborno

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2024		2025	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
<b>Questões sociais e laborais</b>				
1. Investimentos em empresas sem políticas de prevenção de acidentes no trabalho (% AUMs)	1,8%	6%	1,5%	6%
4. Ausência de código de conduta de fornecedor (% AUMs)	0,4%	6%	0,0%	6%
5. Ausência de mecanismos de tratamento de queixas/reclamações relacionadas com questões laborais (%)	11,7%	6%	8,8%	6%
6. Proteção insuficiente dos autores de denúncias (% AUMs)	0,0%	6%	0,1%	6%
7. Numero de incidentes de discriminação	0	6%	0	6%
7. Numero de incidentes de discriminação que resultaram na aplicação de sanções	0	6%	0	6%
<b>Direitos humanos</b>				
9. Ausência de política de direitos humanos (% AUMs)	0,3%	6%	0,1%	6%
10. Ausência de diligência devida (% AUMs)	2,7%	6%	1,4%	6%
11. Ausência de processos e medidas de prevenção do tráfico de seres humanos (% AUMs)	0,3%	6%	0,1%	6%
12. Operações e fornecedores com um risco significativo de utilização de trabalho infantil (% AUMs)	0,8%	6%	0,2%	6%
13. Operações e fornecedores com um risco significativo de utilização de trabalho forçado o (% AUMs)u	0,7%	6%	0,3%	6%
14. Número de casos identificados de problemas e incidentes graves de desrespeito dos direitos humanos	0	6%	0	6%
<b>Luta contra a corrupção e o suborno</b>				
15. Ausência de políticas de luta contra a corrupção e o suborno (% AUMs)	0,0%	6%	0,0%	6%
16. Casos de medidas insuficientes de combate a violações das normas contra a corrupção e o suborno (% AUMs)	0,2%	6%	0,0%	6%
17. Número de condenações por infrações das leis de combate à corrupção e ao suborno	0	6%	0	6%
17. Multas aplicadas por infrações das leis de combate à corrupção e ao suborno	69654	6%	0	6%



## Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

A lista inclui os investimentos que constituem os maiores investimentos efetuados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 01/01/2025 a 31/12/2025.

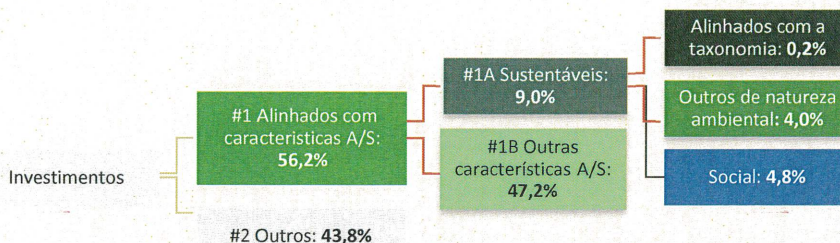
Investimentos mais avultados	Setor	% de ativos
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	Unidades de Participação	5,61%
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	Unidades de Participação	5,57%
Schroder Intl Eur GV BD C AC	Unidades de Participação	4,26%
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	Unidades de Participação	4,20%
European Specialist Investment funds M&G European	Unidades de Participação	4,20%
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	Unidades de Participação	4,19%
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	Unidades de Participação	4,17%
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	Unidades de Participação	3,90%
Vanguard-Euroz IN LK IND-IN - UCITS	Unidades de Participação	2,53%
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	Unidades de Participação	2,40%
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	Unidades de Participação	2,15%
JPMorgan E US Research Enh Idx Eqty ETF	Unidades de Participação	1,99%
WELLINGTON EURO HIGH YIELD BD FD S EUR	Unidades de Participação	1,78%
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	Unidades de Participação	1,69%



## Qual foi a proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade?

### Qual foi a alocação dos ativos?

A alocação dos ativos descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.



**#1 Alinhados com características A/S** inclui os investimentos do produto financeiro utilizados para alcançar as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

**#2 Outros** inclui os restantes investimentos do produto financeiro, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis.

A categoria **#1 Alinhados com características A/S** abrange:

- A subcategoria **#1A Sustentáveis** abrange os investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais.

- A subcategoria **#1B Outras características A/S** abrange os investimentos alinhados com características ambientais ou sociais que não são qualificados como investimentos sustentáveis.

Valores em percentagem do ativo do Fundo

Para cumprir a taxonomia da EU, os critérios aplicáveis ao **gás fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035. No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão de resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outras, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

### Em que setores económicos foram realizados investimentos?

Setor	Subsetor	% Ativo
Unidades de Participação	Unidades de Participação	91,1%
Banks	Diversified Banks	2,4%
	Regional Banks	1,4%
	Thriffs and Mortgages	0,2%
	Liquidez	Liquidez
Utilities	Multi-Utilities	0,2%
	Electric Utilities	0,2%
	Gas Utilities	0,1%
	Independent Power Production and Traders	0,1%
Diversified Financials	Investment Banking and Brokerage	0,3%
	Consumer Finance	0,2%
	Asset Management and Custody Services	0,1%
Oil & Gas Producers	Integrated Oil & Gas	0,3%
Machinery	Heavy Machinery and Trucks	0,1%
	Agricultural Machinery	0,1%
Insurance	Property and Casualty Insurance	0,1%
	Diversified Insurance Services	0,0%
Automobiles	Automobiles	0,1%
Retailing	Department Stores	0,1%
Transportation Infrastructure	Highways and Railroads	0,1%
Healthcare	Medical Devices	0,0%



	Medical Services	0,0%
Chemicals	Industrial Gases	0,0%
	Specialty Chemicals	0,0%
Asset Backed Securities	Other ABS	0,1%
Food Products	Soft Drinks	0,1%
Textiles & Apparel	Luxury Apparel	0,1%
Basic Materials	Chemicals	0,1%
Transportation	Air Freight and Logistics	0,0%
Commercial Services	Facilities Maintenance	0,0%
Auto Components	Auto Parts	0,0%
Pharmaceuticals	Pharmaceuticals	0,0%



### Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?

#### O produto financeiro investiu em atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou a energia nuclear que cumpram a taxonomia da UE<sup>1</sup>?

As atividades alinhadas pela taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes das atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento;
- **Despesas de capital (CapEx)**, demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, por ex. com vista à transição para uma economia verde;
- **Despesas operacionais (OpEx)**, refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

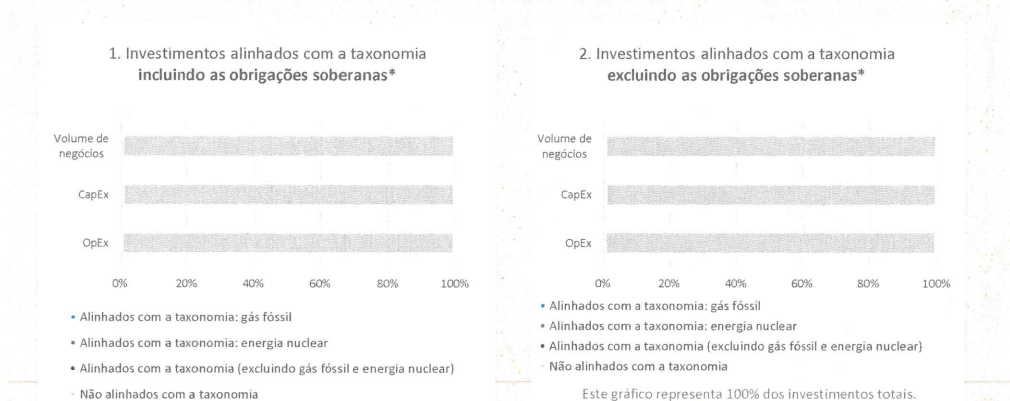
Sim:

Gás fóssil

Energia nuclear

X Não

Quando aplicável, os dois gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem mínima de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento pela taxonomia das obrigações soberanas\*, o primeiro gráfico mostra o alinhamento com a taxonomia a respeito de todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento pela taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.



\* Para efeitos destes gráficos, as «obrigações soberanas» devem entender-se todas as exposições soberanas.

<sup>1</sup> As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da EU se contribuírem para limitar as alterações climáticas (“mitigação das alterações climáticas”) e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia EU – ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da EU são definidos no Regulamento Delegado (EU) 2022/1214 da Comissão.



São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que não têm em conta os critérios aplicáveis as atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (EU) 2020/852.

### **Qual foi a percentagem de investimentos em atividades de transição e capacitantes?**

Da totalidade das entidades alvo de investimento direto do fundo, correspondente a 5,5% dos ativos do fundo, apenas 3,8% reportavam dados ao abrigo da Taxonomia EU no final do ano. Destes 0,2% das vendas médias derivaram de atividades alinhadas com a taxonomia EU, sendo 0,1% referentes a atividades próprias e 0,1% a atividades capacitantes. Relativamente à componente de fundos de investimento e ETFs não se encontra disponível essa informação de forma compilada e de fácil acesso por parte das sociedades gestoras.

### **Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da EU com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores?**

A percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia manteve-se bastante reduzida, nos 0.2%, sendo a mesma reportada para uma parte bastante residual da carteira, não permitindo assim extrair qualquer conclusão da evolução da mesma durante o ano.



### **Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?**

Para a carteira de fundos de investimento e ETFs não é possível obter a discriminação sobre a origem ambiental ou social dos investimentos sustentáveis, uma vez que não se encontra disponível essa informação de forma compilada e de fácil acesso por parte das sociedades gestoras.

Relativamente à carteira de ativos direta, que contribui com 9% para a componente de ativos considerada como sustentável, 4% dos ativos totais do Fundo são considerados sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da EU.



### **Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?**

Para a carteira de fundos de investimento e ETFs não é possível obter a discriminação sobre a origem ambiental ou social dos investimentos sustentáveis, uma vez que não se encontra disponível essa informação de forma compilada e de fácil acesso por parte das sociedades gestoras.

Relativamente à carteira de ativos direta, que contribui com 9% para a componente de ativos considerada como sustentável, 4,5% dos ativos totais do Fundo são considerados sustentáveis com um objetivo social não alinhados com a taxonomia da EU.



### **Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?**

Os investimentos na categoria “Outros” incluem depósitos e obrigações de empresas de diversos setores de atividade não qualificadas como alinhadas com características A/S ou sem dados disponíveis que permitam a sua avaliação em termos ESG, bem como a quota-parte dos fundos de investimento e ETFs não consideradas sustentáveis ou alinhados com características A/S. Estes investimentos têm como finalidade a diversificação da carteira de ativos e a gestão de liquidez.

A verificação do cumprimento das salvaguardas mínimas está presente na metodologia da sociedade gestora para avaliação de cada entidade, consequentemente está presente na componente de investimento direto do fundo. Esta monitorização é tida em conta aquando da avaliação ao nível do rating ESG, que inclui para além do comportamento de diversos indicadores ambientais e sociais, uma análise ao governo de cada entidade.



É ainda verificado o cumprimento das normas e princípios internacionais, nomeadamente as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os princípios do UN Global Compact. Neste sentido, não foram identificadas situações de *non-compliance* com normas e princípios internacionais. Existiam, no entanto, em carteira 3 entidades, correspondentes a 0,3% dos ativos, que se encontram em acompanhamento relativamente a potenciais situações de incumprimento.

Para além disso estão excluídas do universo de investimento entidades que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos como Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco.

Para a componente de investimento indireta, ou seja, através de fundos e ETFs, compete a cada sociedade gestora garantir que as salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social são cumpridas, de forma a garantir a elegibilidade do fundo.



### **Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?**

Durante o último ano, o Fundo procurou incrementar o seu nível de investimento em empresas de emitentes com notações de rating ESG favoráveis, de forma a melhorar o nível de rating ESG Global do Fundo. Foi dada ainda especial atenção a eventuais controvérsias a que os emitentes pudessem estar expostos e ao cumprimento das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. Procurou-se ainda incrementar a exposição a fundos geridos por sociedades gestoras que incorporem características ESG no seu processo de gestão.

Não foram ainda realizados quaisquer novos investimentos em setores considerados controversos, nomeadamente em empresas que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.





i m | g | a |

## Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

A handwritten signature or mark, possibly a stylized 'J' or similar character, located in the bottom right corner of the page.

## Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Alocação Conservadora - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 696 166 749 euros e um total de capital do OIC de 690 654 221 euros, incluindo um resultado líquido de 21 618 642 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as Divulgações anexas às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Alocação Conservadora - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Ativos.



## **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

### **Sobre o Relatório de gestão**

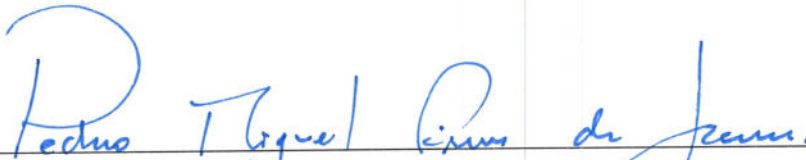
Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

### **Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos**

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2026



**Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A**

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)